



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL**
CAMPUS ERECHIM

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

IVONE SNICHELOTO

**"ELA É FORTE PORQUE É, É
PRECIOSA!": RELAÇÕES ENTRE
CRIANÇAS E NATUREZA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

**Erechim
2019**

IVONE SNICHELOTO

**"ELA É FORTE PORQUE É, É PRECIOSA!": RELAÇÕES
ENTRE CRIANÇAS E NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Erechim.

Orientadora: Professora Ma. Flávia Burdzinski de Souza.

Erechim
2019

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Snicheloto, Ivone

"Ela é forte porque é, é preciosa!": relações entre crianças e natureza na educação infantil / Ivone Snicheloto. -- 2019.

97 f.:il.

Orientadora: Professora Ma. Flávia Burdzinski de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Pedagogia-Licenciatura, Erechim, RS, 2019.

1. Crianças. 2. Natureza. 3. Educação Infantil. 4. Brincar. 5. Interagir. I. Souza, Professora Ma. Flávia Burdzinski de, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

IVONE SNICHELOTO

“ELA É FORTE PORQUE É, É PRECIOSA!”: RELAÇÕES ENTRE
CRIANÇAS E NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Erechim*.

Orientadora: Prof.^a Ma. Flávia Burdzinski de Souza.

Aprovado em: 10/12/2019.

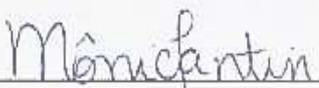
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ma. Flávia Burdzinski de Souza (UFFS/Erechim)



Prof.^a Ma. Daniele Vanessa Klosinski (FAE/Erechim)



Prof.^a Dra Mônica Santin (UFFS/Erechim)

Dedico este trabalho à minha família que sempre esteve ao meu lado, apoiando, ajudando e incentivando a realização dos projetos na escola, afim, de proporcionar para as crianças aprendizagens significativas em contato com a natureza, afinal sempre me impulsionaram a fazer o melhor, jamais desistir e sim persistir mesmo com percalços no caminho.

AGRADECIMENTOS

O momento é para refletir e agradecer. Durante toda a minha trajetória acadêmica, especificamente na realização dos projetos de estágio e concretização desse trabalho, muitas pessoas me ajudaram, inicio aqui meus agradecimentos.

Primeiramente agradeço a Deus, que no seu infinito amor possibilitou a nós essa perfeita criação de uma riqueza e beleza chamada Natureza; permitiu-me vencer obstáculos, me deu forças durante a trajetória acadêmica trilhando o melhor caminho para realizar meu sonho com fé e perseverança.

Aos meus pais Antônio Snicheloto e Ana Maria Snicheloto que me deram a vida, me motivaram com seus exemplos de fé, simplicidade, solidariedade, afeto e ajuda, que no auge dos seus setenta e poucos anos, me mostraram a importância de seguir e trilhar a estrada, me ajudando na organização dos materiais da natureza.

Ao meu marido Jean Carlos Teles, que me ajudou frente aos projetos de estruturação da área verde da escola, organizando comigo os materiais, cortando taquaras, eucaliptos e organizando tantos outros materiais, obrigada por tudo.

Aos meus filhos Jonathan Teles e João Vitor Teles que são a minha vida e me movem a buscar o melhor, que compreenderam a minha ausência, e que cuidaram um do outro. Amo vocês.

Ao meu sogro Francisco Atânazio Teles que transportou voluntariamente os materiais coletados na natureza e trouxe de Itatiba do Sul para Erechim, vindo ajudar na concretização dos projetos. A minha sogra Anelita Teles que nunca mediu esforços em me ajudar, muito obrigada.

A minha família, irmãos, irmãs, sobrinhos, primos que me apoiaram e doaram materiais alternativos da natureza para a estruturação da área verde da escola, em especial a minha irmã Adriane Snicheloto que colocou a mão na massa (terra) e trabalhou ao meu lado. Agradecimento especial ao meu primo e pai de uma criança da turma Jandir Snicheloto, que é construtor e trabalhou juntamente com nós na construção da casinha da árvore. Gratidão.

A equipe diretiva da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Badalotti que prontamente atendeu o meu projeto e ajudou na concretização do mesmo, que neste ano me oportunizou a realização da pesquisa na área verde da escola. Agradeço em especial a Vice-diretora da Educação Infantil Bruna Samoyedem que esteve sempre à frente, me ajudando no que necessitei. Também agradeço a Coordenadora da Educação Infantil Gisele Zawadzki que busca fazer o diferencial na escola e apoia as minhas ações.

Agradeço ainda a professora Betânia Beledeli Farinon que oportunizou a realização do estágio de Educação Infantil na sua turma no ano de 2018, na qual realizei o projeto. A professora Monica Zanella que possibilitou que realizasse a pesquisa de campo com as crianças da turma do Pré A, oportunizando a realização deste trabalho.

As crianças que participaram da pesquisa, permitindo que aprendesse ainda mais com elas, pois o brilho no olhar de cada uma, a felicidade de estar em meio a natureza transmitia tranquilidade e bem-estar. A vocês crianças: GRATIDÃO.

Agradeço aos pais das crianças da turma na qual realizei o estágio e que colaboraram, vindo até a escola e trabalharam na estruturação da área verde; e agora na realização da pesquisa assinando o termo para que as crianças participassem. Muito obrigada aos pais voluntários Juarez, Elisandro e Cristiane que também me ajudaram.

As minhas colegas de curso, grupos de trabalho em especial a minha colega e amiga Andressa Mizevski que sempre me apoiou e ajudou em todos os momentos, juntas formamos uma dupla dinâmica em toda graduação. Querida, muito obrigada.

Agradeço aos professores da Universidade Federal da Fronteira Sul *Campus* Erechim pela contribuição na minha formação como Pedagoga, agregaram a minha vida conhecimentos que levo comigo.

Em especial agradeço a minha orientadora Professora Ma. Flávia Burdzinski de Souza que esteve à frente me orientando no estágio de Educação Infantil e neste Trabalho de Conclusão de Curso. O seu conhecimento, a sua dedicação, a sua ajuda o fato de você ser uma Pedagoga de “Orelhas Verdes”, me impulsionou a fazer o diferente, pensando sempre nas crianças; suas críticas são sempre construtivas, suas dicas são imprescindíveis para o melhor andamento do trabalho. Obrigada por dedicar seu tempo em me orientar e potencializar que sou capaz. GRATIDÃO.

Enfim, a todos que de alguma maneira me ajudaram na realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Obrigada a todos.

"As forças mais profundas que vivem no íntimo da criança, só podem ser tocadas e avivadas pelo brinquedo mais sadio do mundo: o brinquedo chamado natureza" (RUDOLF KISHNICK).

RESUMO

A pesquisa propõe um estudo sobre o tema “Crianças e natureza: brincar, interagir e aprender na Educação Infantil”, objetivando investigar como as crianças interagem e significam sua participação na natureza. A relação das crianças com a natureza é considerada estritamente importante na atualidade, visto que essa prática tornou-se restrita, pois a era tecnológica afasta as crianças do meio natural. Nesse sentido, faz-se necessário aproximar as crianças da natureza, dando a oportunidade de experienciar momentos de interações e brincadeiras com seus pares, a fim de que se tornem cidadãos conscientes em relação ao cuidado com a natureza. Com base nisso, o problema que origina essa pesquisa é “De que maneira a escola de Educação Infantil pode contribuir para aproximar as crianças da natureza na atualidade?” Assim, a metodologia utilizada é de abordagem qualitativa com pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica e documental usou como fonte livros, artigos, teses, dissertações, documentos e legislações federais que tratam da discussão da temática. Na pesquisa de campo houve a participação ativa das crianças, e três formas de produção de dados foram utilizadas: imagens, observações e entrevistas, realizadas durante os anos de 2018 e 2019, por meio de intervenções na área verde da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Badalotti, do município de Erechim/RS, com um grupo de nove crianças de 4 e 5 anos. Dessa maneira, o estudo primeiramente apresenta o contexto histórico sobre Educação Infantil e concepções de crianças, infâncias e uma breve discussão sobre os eixos norteadores do currículo, interações e brincadeira (BRASIL, 2009a). Em seguida, buscou-se o que os documentos do Conselho Nacional de Educação e do Ministério da Educação abordam sobre a importância da relação crianças e natureza, apontando esse elo como necessário para brincar, aprender e interagir na Educação Infantil. No quarto capítulo é apresentada a análise dos dados, produzidos na pesquisa de campo, enfatizando as vivências, descobertas, interações e aprendizagens das crianças que viveram experiências significativas por meio do brincar, criar e imaginar com os elementos da natureza, durante o estágio em Educação Infantil e posteriormente em intervenções contínuas no espaço da área verde. Com os dados reunidos, conclui-se que as respostas e vivências das crianças dialogam e se relacionam entre si, enfatizando a área verde da escola como o lugar onde elas imaginam e criam com os elementos da natureza. A pesquisa reconhece a importância da relação das crianças com a natureza para o seu desenvolvimento integral, para a criação e recriação de brincadeiras, para as interações e significações com seus pares, contribuindo assim para o “desemparedamento” da infância (TIRIBA, 2018). Além disso, a interação com a natureza promove a conscientização da importância de preservar o meio ambiente para melhorar o mundo em que vivemos, contribuindo para o bem-estar e a saúde das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Crianças. Natureza. Interações. Brincadeiras.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Obra de Diogo Velázquez (1656) – As meninas	23
Imagem 2 – Investigação realizada na área verde.....	48
Imagem 3 – Reportagem do jornal sobre o estágio.....	50
Imagem 4 – Área verde da escola antes do projeto.....	52
Imagem 5 – Área verde da escola estruturada a partir do projeto de estágio.....	53
Imagem 6 – Área verde da EMEF Luiz Badalotti durante o Projeto de Estágio Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	54
Imagem 7 – Crianças e suas interações com a natureza.....	55
Imagem 8 – Crianças em interação com a natureza na área verde.....	56
Imagem 9 – Brincando na área verde da escola.....	57
Imagem 10 – O que as crianças relataram que fazem na área verde.....	58
Imagem 11 – Plantando as mudas de árvores frutíferas com os familiares.....	59
Imagem 12 – Criança E, em sua resposta sobre o que ela faz na área verde da escola.....	60
Imagem 13 – Crianças replantando as mudas de árvores frutíferas.....	61
Imagem 14 – Plantando as flores e regando.....	62
Imagem 15 – Relação crianças e natureza.....	63
Imagem 16 – Área verde forte e preciosa.....	64
Imagem 17 – Personagens na área verde.....	65
Imagem 18 – O que encontramos na natureza.....	68
Imagem 19 – Brincando de fazer fogueira.....	70
Imagem 20 – As brincadeiras na área verde	71
Imagem 21 – Brincando com o barro	73
Imagem 22 – Um tesouro encontrado	74
Imagem 23 – Água elemento essencial	75
Imagem 24 – O balanço e a casinha da árvore	77
Imagem 25 – Elementos da natureza	78
Imagem 26 – Trilha ecológica	79
Imagem 27 – Casinha da árvore	81
Imagem 28 – Brincando de construtor	82
Imagem 29 – Brincando com tijolos na área verde	83
Imagem 30 – Elemento da natureza pedra	84
Imagem 31 – A pequena borboleta	89

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 PERCURSO METODOLÓGICO.....	16
2 EDUCAÇÃO INFANTIL, CRIANÇAS E INFÂNCIA(S): CONTEXTO HISTÓRICO E LEGAL.....	21
2.1 CONTEXTOS HISTÓRICOS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL E CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS E INFÂNCIAS	21
2.2 A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR E INTERAGIR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	27
3 A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	27
3.1 CRIANÇAS E NATUREZA: O QUE ABORDAM OS DOCUMENTOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO?	33
3.2 CRIANÇAS E NATUREZA: ELO NECESSÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	40
4 VIVÊNCIAS E RELAÇÕES COM A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS SOBRE O TEMA?	47
4.1 A ÁREA VERDE DA ESCOLA	51
4.2 O QUE É NATUREZA?	66
4.3 O BRINCAR E A NATUREZA	73
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICE A - Termo de consentimento informado para os pais	94
APÊNDICE B - Termo de consentimento informado para direção da escola	95
APÊNDICE C - Termo de uso de imagem, 2018	96
APÊNDICE D - Termo de uso de imagem, 2019	97

INTRODUÇÃO

O que é a área verde? O que você faz nela? Para que ela serve? (Pesquisadora)

- *“Alhia verde é um lugar que a gente brinca cos brinquedo e também e também umas coisas e até a casinha da árvore”.*

- *“A gente brinca a gente cuida das plantinhas a gente dá água pas plantas, água lá no rio lá embaixo da área verde”.*

- *“Pá gente brincaá [...] é porque os brinquedos daí eles quebram, daí a área verde não quebra porque ela é forte porque é, é preciosa” (Criança F).*

Início a apresentação desse trabalho fazendo referência ao seu título, o qual foi construído tendo como inspiração a fala da Criança F, de 5 anos, participante dessa pesquisa. A resposta da criança para o espaço da área verde, como preciosa, forte, inquebrável, brincante, salienta a importância de pesquisar esse tema na Educação Infantil, para que também nos tornemos mais fortes na busca pelo “desemparedamento da infância” (TIRIBA, 2018).

O trabalho faz um chamamento para a relação das crianças com a natureza, enfatizando as experiências significativas desenvolvidas por um grupo de crianças da Educação Infantil ao ar livre da escola, colaborando para a efetivação de uma “Pedagogia Verde” (FREIRE, 2013). Quando é oportunizado para as crianças na Educação Infantil o vínculo harmonioso com a natureza, estamos colaborando para que as mesmas signifiquem a sua participação no meio ambiente, nos espaços verdes, como fica explícito na fala da criança F.

Assim, ao findar a minha trajetória acadêmica no curso de Pedagogia, me deparo com o desafio de escrever sobre a relação das crianças com a natureza na escola de Educação Infantil, visto que essa prática tem se tornada restrita, pois a era tecnológica afasta as crianças do meio natural. Diante disso, saliento o quão importante é aproximar as crianças da natureza, pois acredito na pertinência do tema e também pelo desejo de investigar como proporcionar essa interação e resgatar o convívio com o ambiente natural nos dias atuais.

Ao iniciar o curso de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2015, havia na minha concepção uma visão de educação extremamente errônea, com a impressão de que em meus olhos havia uma viseira tão bem fixada que era difícil desprendê-la. Com o passar dos semestres senti como se algo foi desabrochando e a viseira contida em meus olhos foi se desprendendo e abrindo os mesmos. Consequentemente o meu entendimento sobre a educação, como ação transformadora e inovadora, contendo um leque de possibilidades a serem trabalhadas com as crianças tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental,

foi sendo potencializado. Vieram as discussões no curso, as metodologias e as situações de aprendizagens foram-me apresentadas e a partir disso, pesquisava e buscava novas experiências, que foram compartilhadas no grande grupo.

Na continuidade vieram os estágios, momento para estar inserida no chão da sala de aula, tornar-se docente foi posto em prática, com os embasamentos, subsídios e planejamentos feitos durante o curso, tive suporte para uma prática diferenciada, vivendo momentos de estagiária que me fizeram acreditar ainda que a nossa educação pode ser transformadora de ideais.

Sendo assim, o interesse sobre o tema surgiu posteriormente ao desenvolvimento do estágio curricular obrigatório na Educação Infantil, desenvolvido na 8ª fase do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus Erechim*. O estágio foi desenvolvido com crianças de três e quatro anos de idade, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Badalotti, do município de Erechim/RS, a partir do tema: “Criança e Natureza: uma relação intrínseca”, momento em que o projeto permitiu as crianças plantar flores e árvores, ter contato com elementos da natureza como pedras, folhas, terra, areia, entre outros, brincar em casa na árvore, se sujar, correr e interagir em um espaço da escola chamado de “área verde”, o qual foi reorganizado para que pudesse conter mais desafios e brincadeiras para as crianças.

Depois de realizar o projeto de estágio, já na reta final da graduação, após ter cursado o curso normal de Nível Médio - Magistério (há muitos anos atrás), em um tempo em que tudo era diferente, sem tecnologias avançadas como na atualidade, ainda percebo a presença da mesma educação tradicional que vivi e desenvolvi, com crianças enfileiradas, contidas, comandadas por adultos que não as deixavam ser protagonistas da sua aprendizagem, mas que ao menos, acredito que tinham mais contato com a natureza, talvez não na escola, mas em outros locais.

No curso Normal de nível médio, a partir de propostas com métodos tradicionais, fui construindo os primeiros passos da profissão docente, desenvolvendo ações estereotipadas, planejando desenhos prontos para colorir e atividade mecânica afinal precisava aprender a ensinar, “dar aula” para as crianças.

Depois de dezoito anos que havia parado de estudar, obtive a oportunidade de fazer o curso de Pedagogia, que sempre foi o meu sonho. O curso me proporcionou outra visão de educação, ajudou a pensar diferente em uma sociedade em que a cultura das escolas ainda é marcada pela necessidade de projetar corpos dóceis, objetivando doutrinar e disciplinar as crianças (FOUCAULT, 1987). O que me fez observar o cotidiano das escolas de Educação

Infantil, que possui em muitos casos, uma visão de preparo para o Ensino Fundamental, mantendo crianças trancafiadas em salas de aula, em silêncio, com tempo e espaço limitado para brincar e interagir; o que corrobora com as ideias de Lima, ao pontuar que: “Na educação infantil controlam-se os corpos mantendo as crianças sentadas a maior parte do tempo em espaços fechados sem a visão do entorno, sob o olhar fiscalizador do educador. Espaços fechados que não respeitam os ritmos, interesses e desejos da criança” (2015, p. 40).

Resgatando memórias da minha infância, que foi vivida no campo, em meio ao contato diário e intenso com a natureza, lembro que inventava as brincadeiras, subia em árvores, brincava em balanços simples na árvore, no barro, corria na chuva, descia barrancos, enfim encontrava a felicidade em pequenas ações, como tirar as frutas do pé para saborear, o que é raro de se ver nos dias atuais. Talvez o fato de ter vivido isso, me move a querer que as crianças também tenham essas experiências e contato com a natureza de forma dinâmica na escola, pois a criança que fomos também move a criança que queremos/desejamos formar.

Proporcionar esse contato com a natureza torna-se um fato um tanto desafiador em muitas escolas, pois muitas não comportam espaços, além da contradição de que as escolas que possuem amplo espaço verde externo, muitas vezes não sabem aproveitá-lo, pois se percebe que muitos docentes ainda persistem em ficar dentro da sala, local destinado a “aprendizagem”.

Na minha experiência com o estágio de Educação Infantil, levei esta temática para a escola, pois a mesma tem uma ampla área verde e o ambiente não estava estruturado para práticas educativas, além disso, o local não era frequentado assiduamente. O intuito foi de proporcionar não somente para a turma em que realizei o estágio a vivência e o contato com a natureza, mas para que todas as turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da escola possam usufruir deste espaço, principalmente no verão, pois oferece sombra e aconchego. O fato instigou alguns docentes a saírem das quatro paredes e proporcionar as crianças aprendizagens significativas, por meio de um ambiente propício a novas experiências e descobertas, pois se sabe que na atualidade a maioria das crianças não tem o devido contato com a natureza.

Nessa direção, há a necessidade de que os educadores ofereçam possibilidades para que as crianças ampliem seus espaços e materiais para brincadeiras, principalmente no contato com a natureza; desta maneira eles devem permitir-se ir além da sala de aula, para fazerem uso dos espaços externos. Assim, o estudo traz argumentos objetivando investigar como as crianças interagem e significam sua participação na natureza, problematizando: “De que maneira a escola de Educação Infantil pode contribuir para aproximar as crianças da natureza

na atualidade?”. Para uma melhor organização do trabalho e conseqüentemente atingir os objetivos propostos quatro capítulos foram estruturados. No primeiro capítulo, discorro sobre a metodologia utilizada, sendo de abordagem qualitativa com uso de pesquisa bibliográfica e documental, concomitante com pesquisa de campo, desenvolvida por meio de intervenções, observações, imagens e entrevistas com perguntas abertas destinadas a um grupo de crianças de 4 e 5 anos, da Educação Infantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Badalotti do município de Erechim/RS, durante o ano de 2019. Saliento que também foram utilizadas imagens do estágio de Educação Infantil, desenvolvido no ano de 2018, para incrementar a pesquisa e perceber como as crianças significaram a sua participação na natureza.

O segundo capítulo tem como objetivo conceituar criança, infância, Educação Infantil, brincar e interação, trazendo uma breve contextualização histórica da Educação Infantil. O estudo traça os avanços e conquistas que ocorreram na Educação Infantil, perante as mudanças na sociedade e os direitos adquiridos pelas crianças com o decorrer do tempo. Ancorando as ideias em Horn (2014), traz-se a importância de brincar e interagir na Educação Infantil, vistos como primordiais nas práticas educativas desta etapa da educação.

No terceiro capítulo, o objetivo é investigar o que e como os documentos federais abordam a importância da interação da criança com a natureza, a fim de compreender a importância da brincadeira e da interação com a natureza na escola de Educação Infantil. Para tanto, apoio-me nos seguintes autores: Tiriba (2010, 2018), Barros (2018), Zanon (2018), Gil; Azeredo (2018), Brito (2018), Piorski (2016) e Lima (2015) e nos documentos do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da Educação (MEC), como: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009a), Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (CAMPOS e ROSEMBERG, 2009), Cadernos Pedagógicos volume 2 (UNESCO, 2005), Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009b), Brinquedos e brincadeiras de creches – Manual de Orientação Pedagógica (BRASIL, 2012) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

O quarto capítulo visa abordar e reconhecer a importância da relação crianças e natureza na escola de Educação Infantil, para isso apresento a análise e produção de dados a partir das intervenções realizadas no estágio curricular supervisionado em Educação Infantil, durante o projeto “Crianças e natureza: uma relação intrínseca”; das intervenções realizadas no ano de 2019; e das respostas das crianças nas questões realizadas na entrevista. As falas, intervenções observações e imagens das interações das nove crianças participantes da

pesquisa na área verde da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Badalotti, dão origem a três categorias de análise: a) A área verde da escola; b) O que é natureza?; c) O brincar e a natureza. O aporte teórico utilizado foi: Piorski (2016), Tiriba (2010, 2018), Profice (2016), Barros (2018, 2019), Freire (2013), Zanon (2018) e Machado (2016) e o documento das Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação Infantil (Brasil, 2009a).

Nas considerações finais, pontuo a trajetória da escrita desse trabalho, traçando a escolha pelo tema, os desafios e os conhecimentos construídos, estabelecendo um elo entre a teoria e a prática, por meio das pesquisas realizadas. A partir desse trabalho almejo que o mesmo possa nortear aprendizados relevantes sobre a interação das crianças com a natureza na Educação Infantil, e que os docentes ao planejar e objetivar as aprendizagens das crianças tenham em mente que vai além do contexto de “sala de aula”, fato que se efetiva nas práticas cotidianas, nas experiências de socialização e interação do mundo ao qual fazem parte, assim quanto maiores e mais significativas às interações, maiores serão as aprendizagens construídas. Esta variação de contexto e interação com a natureza precisa fazer parte, pois é essencial para a nossa vida, fazemos parte dela e temos o dever de cuidar e zelar do ambiente em que vivemos. Aprendizagem que não inicia somente na escola, mas na vida familiar, porém é na escola que as práticas com intencionalidade se efetivam e construímos interações significativas.

1 PERCURSO METODOLÓGICO

“Pesquisa é investigação, um estudo deliberado, uma busca pela compreensão”
(STAKE, 2015, p. 23).

A pesquisa, uma das fontes de informações é um recurso necessário para realizar estudos mais aprofundados de temas que emergem do cotidiano. A importância da pesquisa tanto no âmbito geral como na educação, faz com que haja uma evolução nesta área, partindo do interesse do pesquisador (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

Utilizar a pesquisa como meio de avanço para determinadas descobertas faz-se necessário, devido às demandas da atualidade; é por meio das pesquisas que saímos do senso comum e buscamos novos conhecimentos e inovações. “Para realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 01).

Vários significados estão atrelados ao conceito de pesquisa, geralmente nas instituições escolares os educadores utilizam o termo para consultar livros, enciclopédias, revistas, sites, enfim para buscar informações; mas é importante ter o conhecimento que a pesquisa vai muito além, a mesma se configura por meio de um problema em que o pesquisador busca averiguar, coletando informações, tendo conhecimento teórico sobre o assunto a ser pesquisado. Sendo assim, percebe-se a importância da pesquisa como instrumento que contribui para evolução no processo de conhecimento (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

A pesquisa exige escolhas e caminhos, nessa perspectiva, utilizando a pesquisa como instrumento para proporcionar novos conhecimentos, contribuindo assim para uma educação de qualidade, é que foram traçadas algumas estratégias para responder a problemática de investigação que origina este TCC: “De que maneira a escola de Educação Infantil pode contribuir para aproximar as crianças da natureza na atualidade?”, Deste modo às escolhas foram por uma abordagem qualitativa, com uso de pesquisa bibliográfica, documental e de campo com a participação das crianças.

Abordagem qualitativa na pesquisa remete que o pesquisador é o principal instrumento e sua fonte direta é o ambiente natural, o mesmo terá contato direto com o ambiente que está sendo investigado, podendo utilizar o trabalho de campo. Com base na pesquisa qualitativa,

os dados coletados são descritivos, as estratégias que serão utilizadas durante o processo tem maior preocupação do que em relação aos resultados (LUDKE e ANDRÉ, 1986).

Na pesquisa bibliográfica e documental foram procuradas obras, artigos, teses, dissertações, documentos e legislações federais que trazem a discussão das temáticas: infância (s), crianças, brincar, Educação Infantil e natureza; as produções encontradas ajudaram a constituir o corpo do capítulo 2 e 3 desse trabalho de conclusão de curso. Sabendo que a pesquisa bibliográfica possibilita “Relacionar as descobertas feitas durante o estudo com o que já existe na literatura é fundamental para que se possam tomar decisões mais seguras sobre as direções em que vale a pena concentrar o esforço e as atenções” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 47).

A pesquisa documental foi importante para elencar o que os documentos federais abordam sobre o tema a ser pesquisado. Nas palavras de Ludke e André “Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador; representam ainda uma fonte “natural” de informação” (1986, p. 39). Sendo assim, é extremamente importante utilizar os documentos como base de informação e direcionamento da pesquisa a ser realizada.

Na pesquisa de campo houve a participação ativa das crianças no processo e três formas de produção de dados foram utilizadas: imagens, observações e entrevista. De acordo com Ludke e André, nesse tipo de pesquisa: “os dados coletados são predominantemente descritivos. O material obtido nessas pesquisas é rico em descrições de pessoas, situações, acontecimentos; inclui transcrições de entrevistas e depoimentos, fotografias, desenhos e extratos de vários tipos de documentos” (1986, p. 12). As imagens utilizadas foram produzidas de acordo com as intervenções realizadas com o grupo de crianças na área verde da escola durante dois períodos: a) No período de realização do estágio em Educação Infantil (agosto a novembro de 2018) em que se desenvolveu um projeto com crianças de três e quatro anos de idade, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Badalotti; b) E também imagens que foram produzidas ao longo do ano de 2019 (de março a setembro) na continuidade das intervenções com as mesmas crianças na área verde da escola.

O projeto intitulado: “Criança e natureza: uma relação intrínseca” foi elaborado a partir do período de observação do estágio, em que foi percebido que a escola possuía uma ampla área e não era estruturada adequadamente para práticas educativas. Com o intuito de promover aprendizagens a partir da natureza, a “área verde” (como é chamada pela escola) foi reestruturada, afim, de proporcionar tal desenvolvimento, instigando nas crianças o contato com ambiente natural; uma parceria entre estagiária, escola e pais efetivou a construção de

uma casinha na árvore, balanço de corda na árvore, amarelinhas na grama com madeira, bancos com torrinhos de madeira, pequena mesa rústica, espaço com pedras de rio, tacos de madeira, elementos da natureza, canteiros com flores e plantação de árvores frutíferas. Sendo assim, as crianças puderam viver experiências que segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no seu inciso propõe: “VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza” (BRASIL, 2009a, p. 4). Nessa direção, durante o estágio a área verde foi frequentada assiduamente, promovendo situações de interações e brincadeiras a partir da natureza, momento em que as crianças viveram experiências significativas brincando na casinha da árvore, plantando e cuidando das flores, tiveram contato com água, terra, imaginando e construindo com os elementos da natureza.

A segunda forma de produzir dados foi por meio das entrevistas realizadas com um grupo de crianças que participaram do desenvolvimento do projeto de estágio, a fim de perceber como as mesmas significaram o espaço após um ano de convivência e brincadeiras com o mesmo e também observações do cotidiano e das brincadeiras que desenvolvem no espaço. De acordo com Stake “a observação, a entrevista e a análise dos materiais (inclusive de documentos) são os métodos de pesquisa qualitativa mais comum” (2015, p. 30).

Para tanto, os dados foram produzidos por meio das falas das crianças em entrevistas, observações e intervenções realizadas na área verde da escola, em que as crianças tiveram o contato com a natureza. Segundo Stake “o estudo com crianças e o estudo crítico têm um bom conjunto de métodos” (2015, p. 29), diante disso, será abordado o método de escuta das falas das crianças, reconhecendo-as como sujeitos participantes da pesquisa.

Ferreira salienta que

levar mais longe o reconhecimento das crianças como sujeitos é adotar uma concepção de pesquisa com crianças em que elas são vistas como atores sociais implicados nas mudanças e sendo mudados nos mundos sociais e culturais em que vivem, e como protagonistas e repórteres competentes das suas próprias experiências e entendimentos – elas são, portanto, as melhores informantes do seu aqui e agora (2008, p. 149).

Neste sentido, ao realizar esta pesquisa, as crianças foram consideradas sujeitos de direitos, participantes e ativos, que com suas interações e conhecimentos foram protagonistas da sua história, contribuindo assim, de forma positiva para o estudo em questão.

As questões que compuseram as entrevistas realizadas com as crianças foram:

- A) O que é natureza?
- B) Onde você encontra ela?

- C) Em que local na escola se brinca com a natureza?
- D) O que é a área verde? O que você faz nela? Para que ela serve?

As crianças que participaram da pesquisa foram consultadas, e manifestaram seu interesse e desejo em responder as perguntas e ter suas imagens fotografadas. Sendo assim, as crianças que concordaram em participar da pesquisa tiveram suas famílias contatadas para que assinassem Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, explicando os objetivos da pesquisa e solicitando a autorização para divulgação das falas e imagens das mesmas, sempre tendo suas identidades preservadas (cópia do termo encontra-se no Apêndice desse trabalho). Para preservar a identidade das crianças foram escolhidas aleatoriamente letras do alfabeto, por isso as mesmas foram nomeadas como: Criança A, Criança E, Criança F, Criança J, Criança L, Criança M, Criança R, Criança S, Criança T.

Quando se coloca as crianças como participantes ativas de uma pesquisa está se cumprindo os direitos das mesmas (FERREIRA, 2008), por isso por meio da pesquisa foi oportunizando para as crianças uma importante vivência com a natureza, escutando-as diante dos momentos que interagem com seus pares em brincadeiras e aprendizados ao ar livre.

Assim, os dados produzidos constituíram-se objeto de análise e discussão do quarto capítulo desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), momento em que foram analisadas as respostas das entrevistas realizadas com as crianças, bem como o processo de vivência, escuta e fala das mesmas por meio das observações e registros midiáticos.

Como forma de atingir os objetivos da pesquisa, escolheu-se realizar a análise de dados por meio de categorias, unindo temáticas e assuntos próximos, afinal,

a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns destes elementos (BARDIN, 2009, p.117).

Nesse viés, as categorias que compõem o quarto capítulo desta pesquisa foram escolhidas de acordo com o que foi abordado nas perguntas da entrevista realizada com as crianças, e ficaram organizadas da seguinte forma:

- 1) A área verde da escola (análise da pergunta D, imagens, falas e as observações que se ligam a este espaço).
- 2) O que é a natureza? (análise das perguntas A e B, imagens, falas e observações sobre essa temática).

- 3) O brincar e a natureza (análise da pergunta C, mais as imagens, falas e observações).

Assim, essas categorias deram origem aos subcapítulos 4.1, 4.2 e 4.3 do capítulo 4 desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); a partir da organização das categorias, iniciou-se as análises das entrevistas que foram realizadas a partir da teoria da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin destacando que, “[...] a partir dos resultados da análise, se pode regressar às causas, ou até descer aos efeitos das características das comunicações” (2009, p. 22). A autora coloca que: “A análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2009, p. 38). Também foi necessário usar a inferência (BARDIN, 2009) para interpretar algumas falas das crianças durante a análise do capítulo 4.

Diante disso, destacamos o quão é importante fazer uma pesquisa para buscarmos conhecimentos e a Universidade proporciona essa relevante ação para que os seus acadêmicos(as) tenham uma formação diferenciada e que no futuro possam estar inseridos como profissionais nas escolas contribuindo para uma educação de qualidade e tornando-se professores pesquisadores. Nessa direção salienta-se a importância da pesquisa para a formação docente, por meio dela o acadêmico(a) busca embasamentos teóricos a fim de responder seu problema de pesquisa, sai do senso comum e constrói conhecimentos, tendo base para uma melhor atuação na sua vida profissional. Atualmente a pesquisa é vista como um elemento primordial na formação do professor (ANDRÉ, 2001).

Contudo, cabe ao pesquisador dar o enfoque primordial na sua pesquisa e buscar embasamentos teóricos necessários para conseguir alcançar seus objetivos, dependendo do pesquisador com o auxílio do seu(sua) orientador(a) avançar no seu trabalho, consolidando uma pesquisa que ao longo do tempo possa ajudar acadêmicos que na sua graduação busquem conhecimento e aprofundem o tema ora pesquisado.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL, CRIANÇAS E INFÂNCIA(S): CONTEXTO HISTÓRICO E LEGAL

Diante da busca em compreender a trajetória da Educação Infantil que envolve acontecimentos importantes e direitos adquiridos, buscou-se enfatizar além do contexto histórico as concepções de crianças e infâncias no decorrer da história, enfatizando a importância do brincar e interagir no atual contexto da Educação Infantil. Nesse sentido, este capítulo tem como objetivo conceituar criança, infância, brincar e interação; para tal, buscou-se embasamentos teóricos nos seguintes documentos: Declaração Universal dos Direitos das Crianças (UNICEF, 1959); Constituição Federal (BRASIL, 1988); Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e sua Revisão (BRASIL, 2009, BRASIL, 2013); Brinquedos e brincadeiras de creches (BRASIL, 2012); Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). E em referenciais bibliográficos de autores que abordam a história e conceitos sobre os assuntos, como: Ariès (1986), Horn (2014) e Avanzini e Gomes (2015).

O historiador Ariès (1986), aborda em sua obra: *História Social da Criança e da Família* os tempos que inexistia os sentimentos de infância, traçando aspectos de como a criança era vista e como foi se modificando este olhar ao longo da história, fato que também modifica o modo como a sociedade encara a educação das crianças. Aspectos que serão apresentados a seguir.

2.1 CONTEXTOS HISTÓRICOS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL E CONCEPÇÕES DE CRIANÇAS E INFÂNCIAS

Sabe-se que na atualidade a Educação Infantil vem sendo discutida assiduamente, mas nem sempre foi assim; somente a partir da Constituição Federal de 1988, o Estado assume o dever de atender as crianças de zero a seis anos. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 prevê: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa” (BRASIL, 1988, p. 123). A partir disso, a educação torna-se um direito de todos, buscando assegurar o desenvolvimento integral.

Após a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996), que a Educação Infantil passa a fazer parte integrante da educação básica (BRASIL, 2017). E com a mudança do Ensino Fundamental

que antecipou o acesso para seis anos de idade, a Educação Infantil passou atender as crianças de zero a cinco anos e 11 meses de idade.

Vários foram os caminhos percorridos, a Educação Infantil mesmo sendo vista como direito de todas as crianças, a obrigatoriedade do ingresso para as crianças de quatro e cinco anos, só aconteceu a partir da Emenda Constitucional nº 59/2009 (BRASIL, 2017), que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; salienta-se aqui o importante passo que é o reconhecimento da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica (BRASIL, 2017).

A Educação Infantil direito de todas as crianças, é uma concepção recente, pois a criança nem sempre foi vista como sujeito de direitos, sendo que a ideia de infância atrelada a uma categoria social é recente. Por isso, tornam-se necessárias algumas indagações sobre o tempo que não existia o sentimento de infância; para fazer um apanhado histórico, abordamos a Idade Média por meio do historiador francês Philippe Ariès, segundo ele

a duração da infância era reduzida a seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos. De criancinha pequena ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude (ARIÈS, 1986, p. 10).

Sendo assim, percebe-se que as crianças eram colocadas no mundo adulto logo que aprendiam a caminhar e comer, muito precocemente, não havendo lugar social para a infância (como conhecemos hoje), por conta do que era imposto para elas. De acordo com o historiador Ariès (1986), a infância era negada até mesmo na arte medieval, não sendo representada nem mesmo em cenas religiosas, a indiferença quanto a retratar as crianças era impressionante, os artistas modificavam os corpos das crianças, na maioria das vezes eram retratadas apenas em tamanho menor, mas os traços eram de adultos.

No mundo das fórmulas românicas, e até o fim do século XIII, não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido. Essa recusa em aceitar na arte a morfologia infantil é encontrada, aliás, na maioria das civilizações arcaicas (ARIÈS, 1986, p. 51).

A infância não era retratada nem mesmo pelos artistas da época, segundo o historiador, desde muito cedo as crianças eram vistas e tratadas como adultos, o traje (as roupas) que as crianças usavam eram trajes de pessoas adultas. Nas palavras do mesmo: “Assim que a criança deixava os cueiros, ou seja, a faixa de tecido que era enrolada em torno

de seu corpo, ela era vestida como os outros homens e mulheres de sua condição” (ARIÈS, 1986, p. 69). Este fato pode ser observado na obra de Diego Velázquez:

Imagem 1 - Obra de Diego Velázquez (1656) – As meninas.



Fonte: <http://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/as-meninas-velazquez/>

Além dos trajés, as crianças no momento em que tinham condições de viver sem a ajuda das mães ou amas, eram ingressadas na sociedade dos adultos e lá se mantinham, sem o tempo para viver a sua infância e juventude (ARIÈS, 1986). Nota-se um sentimento não expressado em relação aos pequenos e que se perdurou por muito tempo, posteriormente conforme o historiador Ariès existiu dois sentimentos da infância: sentimento da “paparicação” e o sentimento da “exasperação”.

O historiador Ariès (1986), relata o sentimento de “paparicação”, que segundo ele era algo superficial, reservado às crianças bem pequenas, pois eram “consideradas engraçadinhas”, para esse conceito o autor enfatiza o seguinte:

Um novo sentimento da infância havia surgido, em que a criança, por sua ingenuidade, gentileza e graça se tornara uma fonte de distração e de relaxamento para o adulto, um sentimento que poderíamos chamar de “paparicação”. Originalmente, esse sentimento pertencera às mulheres, encarregadas de cuidar das crianças – mães ou amas (ARIÈS, 1986, p. 158).

O sentimento de “paparicação” provocou nos adultos uma visão diferenciada com as crianças, percebiam pureza e ingenuidade nas mesmas, provocando assim mais atenção e

cuidados durante essa faixa etária; segundo o autor o primeiro sentimento da infância surgiu no âmbito familiar com as crianças bem pequenas (ARIÈS, 1986).

Já o sentimento de “exasperação”, segundo Ariès (1986), é o momento no qual não se considerava mais aceitável que as crianças ficassem misturadas ao meio adulto, principalmente na mesa, pois poderiam tornar-se mimadas e mal-educadas; esse sentimento surgiu fora da família, com os eclesiásticos e homens da lei.

Com base no sentimento de “paparicação”, o historiador Ariès (1986), salienta que tudo o que se referia as crianças e as suas famílias, tornou-se assunto sério e que requeria atenção; com isso a criança passa a assumir um lugar de destaque no âmbito familiar. Quando falamos sobre o assunto é necessário abordar sobre as relações das crianças com suas famílias, que começaram acolher e dar mais ênfase para a infância, isso sendo retratado por meio de obras de arte que geralmente apareciam famílias mais abastardas.

Para tanto, temos um parâmetro de como ocorreu à visão que se tinha da criança na família medieval e seguindo pontuaremos as mudanças ocorridas no sentimento de infância na família moderna. De acordo com Ariès modificou-se o sentimento que as famílias tinham sobre as crianças, pois a partir da Idade Moderna houve valorização do ensino e mais proteção para as crianças, segundo o autor, “O clima sentimental era agora completamente diferente, mais próximo do nosso, como se a família moderna tivesse nascido ao mesmo tempo em que a escola, ou, ao menos, que o hábito geral de educar as crianças na escola” (ARIÈS, 1986, p. 232). Sendo assim, percebe-se que a família moderna se preocupa com a educação de seus filhos, concentrando sua visão na criança e no seu crescimento intelectual. Contudo, a escolarização na idade moderna ocorreu primeiramente para os meninos, sendo que para as meninas começou a se difundir mais tarde ao final do século XVII e início do século XIX (ARIÈS, 1986).

Com o passar dos anos, o reconhecimento da infância foi se consolidando tanto nas famílias como na sociedade que deixaram de tratar as crianças como adultos em miniatura e surgiram elementos para as mesmas, como livros (literatura), brinquedos, vestimentas, etc., destinando espaço e lugar para o sentimento de infância. Vários direitos universais foram criados em prol do bem-estar e saúde de todas as crianças. De acordo com Declaração Universal dos Direitos das Crianças, as mesmas possuem:

direito à igualdade, sem distinção de raça religião ou nacionalidade;
direito à especial proteção para o seu desenvolvimento físico, mental e social;
direito a um nome e a uma nacionalidade;
direito à alimentação, moradia e assistência médica adequadas para a criança e a mãe;

direito à educação e a cuidados especiais para a criança física ou mentalmente deficiente;
direito ao amor e à compreensão por parte dos pais e da sociedade;
direito à educação gratuita e ao lazer infantil;
direito a ser socorrido em primeiro lugar, em caso de catástrofes;
direito a ser protegido contra o abandono e a exploração no trabalho;
direito a crescer dentro de um espírito de solidariedade, compreensão, amizade e justiça entre os povos (UNICEF, 1959, p. 1-3).

Esses direitos traçados são importantes para garantir que as crianças sejam sujeitos capazes de estar inseridos na sociedade, a qual tem o dever de zelar pela sua integridade, consolidando os direitos das crianças como cidadãos. Nesse sentido, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 227, explicita que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, p. 132).

A partir disso, percebe-se o dever da família, da sociedade e do Estado com as crianças, assumindo a necessidade de por em prática esses direitos constitucionais colaborando para que sejam sujeitos atuantes e cidadãos críticos na luta pela transformação de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse contexto, no ano de 1990 no Brasil, criou-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), numa esfera pública de sistema que assegura que sejam cumpridos os direitos conforme a Lei; de acordo com o ECA, em seu artigo 3º:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990, p. 1).

Dessa maneira, asseguram-se por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), inúmeros direitos que favorecem as crianças, como acesso digno à educação, saúde, alimentação, moradia, proteção, liberdade para expressar-se, participar, brincar e preferências em atendimentos e socorros. Porém, sabemos que para que os direitos descritos na Lei sejam cumpridos é necessário que políticas públicas sejam efetivadas (BRASIL, 1990), pois se sabe que muitas vezes tais direitos são negligenciados tanto no âmbito familiar quanto na esfera pública, necessitando um olhar mais atento das instâncias que fazem cumprir a lei.

Um dos direitos fundamentais que assegura o documento é o direito a educação sendo pública e gratuita (BRASIL, 1990), para que as crianças tenham uma educação de qualidade garantindo assim seu desenvolvimento integral, tornando-se cidadãos críticos capazes de construir opinião própria, reivindicando os direitos que lhes pertencem. Diante disso, está explícito no artigo 53, do ECA o seguinte:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - direito de ser respeitado por seus educadores;

III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV - direito de organização e participação em entidades estudantis;

V - acesso à escola pública e gratuita, próxima de sua residência, garantindo-se vagas no mesmo estabelecimento a irmãos que frequentem a mesma etapa ou ciclo de ensino da educação básica (BRASIL, 1990, p. 23).

Assim, cabe aos responsáveis pelas crianças a busca por essa educação que o Estatuto da Criança e do Adolescente explicita como direito, garantido o que também está mencionado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN de 1996; nestes termos é assegurado o direito à educação em maior amplitude, pois se sabe que o melhor caminho é o conhecimento.

Diante de todos os acontecimentos, a sociedade foi transformando seu modo de ver a criança, que a partir do final do século XX passou a ser vista com outros olhos, sendo tratada como sujeito de direitos, tendo sua infância reconhecida como categoria que merece atenção, respeito e cuidados: “As crianças do mundo atual ganham cada vez mais reconhecimento na esfera social, como sujeitos de direito, deveres e atores sociais, com suas identidades e atuações” (AVANZINI e GOMES, 2015, p. 19). Sabe-se que é recente essa concepção, diante disso, pontua-se a importância de conceituar o que é criança e infância.

A criança é considerada como sujeito histórico e de direitos, na faixa etária do zero aos doze anos incompletos (BRASIL, 1990); de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o conceito de criança é definido como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009a, p. 1).

Nesse sentido, as crianças devem ser o centro do planejamento nas instituições de Educação Infantil, garantindo o cumprimento de seus direitos, tornando-as protagonistas da sua aprendizagem (BRASIL, 2009a); vemos nos dias atuais as crianças como seres ativos, eficientes para lidar com as coisas do mundo, mas para isso é necessário oferecer oportunidades (CRAIDY & KAERCHER, 2001).

A infância é compreendida como sendo uma geração ou período de vida que vai do zero aos doze anos de vida. Segundo Avanzini e Gomes,

[...] a infância é reconhecida como uma categoria geracional essencial para a estrutura da sociedade. Isso significa que, como as crianças participam da estrutura social, suas ações influenciam as relações com os outros, e elas são influenciadas por pais, professores e diferentes pessoas com quem têm contato (2015, p. 19).

Contudo, no que se refere às práticas e concepções referente à infância e as crianças estão sempre em constantes transformações e mudanças, um campo de pesquisa sendo discutida assiduamente, pois são conceitos históricos.

Sendo a criança sujeito histórico e de direitos, é preciso compreender seu modo de agir e aprender no mundo, por isso considera-se que brincar e interagir são direitos que não devem ser negados as mesmas, pois fazem parte do processo de desenvolvimento integral da criança (BRASIL, 2009a). Diante disso, salienta-se a importância do brincar e do interagir para o desenvolvimento das crianças.

2.2 A IMPORTÂNCIA DE BRINCAR E INTERAGIR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o dicionário Luft, brincar é: “Divertir-se, folgar; fazer algo por brincadeira; fazer de conta, fingir ser” (2008, p. 125). As crianças necessitam do brincar para seu desenvolvimento integral, para divertir-se, para fazer de conta, imaginar, criar. Afinal, segundo Horn “por meio do brincar, a criança vai compondo uma infinita abertura de possibilidades que lhe permitirão desenvolver-se integralmente como sujeito engajado no processo de construção de si mesmo” (2014, p. 91); nota-se o quanto o brincar tem importância na vida das crianças.

Nessa direção, percebe-se a relevância do brincar na infância, pois possibilita aprender sobre o mundo, apropriar-se de conceitos, atitudes, culturas; o ato de brincar é criador de novas aprendizagens e de convívio bem significativo (HORN, 2014). Sendo assim, é necessário oportunizar para as crianças situações para que possam brincar e criar suas próprias

brincadeiras. Segundo Horn “desafiar as crianças a criar situações novas nas brincadeiras, incentivá-las a explorar todos os espaços de forma lúdica, tanto os naturais quanto os construídos, tudo isso ajudará a abrir caminhos para a criatividade, para a fantasia e a aventura” (2014, p. 10). Assim, se percebe que as crianças precisam de tempo e de espaço para fazer o que sabem melhor: brincar.

Diante disso, percebemos o quão é importante o ato de brincar para as crianças, pois elas imaginam, recriam e aprendem brincando. Segundo o texto revisado das DCNEI:

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz (BRASIL, 2013, p. 87).

Assim, por meio da brincadeira a criança vai desenvolvendo suas aprendizagens, o brincar tanto individual quanto em grupo é extremamente positivo devendo ser práticas assíduas nas instituições de Educação Infantil. Desse modo o documento Brinquedos e brincadeiras de creches – Manual de Orientação Pedagógica, salienta que

as crianças brincam sozinhas ou em grupos em qualquer lugar, inclusive na creche. É importante ter um tempo individual para “pensar” sozinho, para “falar” com seu amigo imaginário, ou explorar um brinquedo. Uma educação de qualidade deve ofertar tempos para brincadeiras individuais e grupais (BRASIL, 2012, p. 36).

Com base na importância do brincar na infância, a “pedagogia do brincar” destaca que os profissionais devem propor diferentes formas e ambientes para brincar e jogar para as crianças, tendo por base subsídios teóricos que sustentem suas escolhas (HORN, 2014). Nas palavras de Horn

O brincar, na infância, favorece a construção de sua personalidade. Se o desejo for educar crianças autônomas, capazes de organizar brincadeiras criativas e espontâneas, que não questionem, constantemente, “quantos passos posso dar”, dever-se-á ter presente de que o brincar é construtor de novas aprendizagens e de interações muito significativas, principalmente na infância, uma etapa tão importante de seu desenvolvimento (2014, p. 11).

Enfatiza-se a relevância das brincadeiras na vida das crianças, pois as mesmas trazem bem-estar e estão atreladas ao desenvolvimento infantil, os pequenos precisam estar inseridos em espaços brincantes que favoreçam a ação do brincar, levando-os a jogar, inventar

imaginar; sendo a escola de Educação Infantil um espaço oportuno para o ato de brincar. De acordo com Horn,

brincamos/jogamos para dominar angústias e controlar impulsos, assimilando emoções e sensações, para tirar as provas do eu, estabelecer contatos sociais, compreender o meio, satisfazer desejos, desenvolver habilidades, conhecimentos e criatividade (2014, p. 34).

Desse modo, os docentes devem reconhecer a importância do brincar na escola, pois além de favorecer o desenvolvimento auxilia na questão da aprendizagem, pois as crianças aprendem com prazer, sem ser algo imposto. Pode-se relatar que as brincadeiras e jogos estão dentro da história cultural e faz parte do convívio social (HORN, 2014). Sendo assim, trabalhar o resgate de brincadeiras antigas com as crianças nos dias atuais é oportunizar a elas uma viagem ao tempo, para que conheçam com o que seus avós e pais brincavam, inculcando assim, uma aprendizagem cultural, mantendo viva a tradição de um povo.

Resgatar brincadeiras antigas faz com que os docentes relembrem a sua infância e possam desconstruir visões errôneas do brincar, pois muitas vezes acham que oportunizar o brincar na escola é estar negligenciando a educação (HORN, 2014), ou seja, uma educação formal, “conteudista”, curricular e imposta. Nesse sentido, Horn pontua que: “Uma escola lúdica é uma escola que assume o brincar: atividade livre, criativa, imprevisível, capaz de absorver a pessoa que brinca não centrada na produtividade” (2014, p. 29).

Nesse contexto, as instituições de Educação Infantil devem priorizar o brincar, sem se preocupar com a visão errônea de antecipar conteúdos do Ensino Fundamental. O papel do professor(a) é fundamental neste processo, sendo que parte dele intensificar o seu planejamento pela via do brincar, principalmente na organização dos espaços que vai propor, pois o ambiente da sala “fala” muito sobre o olhar que o docente tem sobre a criança e sobre o brincar (HORN, 2014).

As propostas apresentadas pelo documento Brinquedos e brincadeiras de creches – Manual de Orientação Pedagógica, corroboram enfatizando o quão é importante à organização do ambiente que instigue as brincadeiras, desde a disposição dos móveis na sala como o acesso a materiais para que as crianças possam manusear, criar e imaginar brincando, sendo que a diversidade de momentos brincantes que o professor(a) tem para propor são inúmeros (BRASIL, 2012). Além disso, o documento enfatiza que o

brincar ou a brincadeira - é atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de

tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, os outros e o mundo em que vive. Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se, e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. Ainda que o brincar possa ser considerado um ato inerente à criança, exige um conhecimento, um repertório que ela precisa aprender (BRASIL, 2012, p. 11).

A ação do brincar está incumbida juntamente com o aprender, na Educação Infantil as crianças aprendem brincando, a criança precisa ser o centro do planejamento (BRASIL, 2009a), o processo pedagógico precisa priorizar o brincar. As aprendizagens significativas se consolidam por meio do brincar, sendo momentos que instigam o desenvolvimento das crianças, por isso o professor não pode ser expectador desses momentos, é ele com sua observação atenta que vai planejar novos rumos para a brincadeira, vai selecionar novos materiais, vai instigar as crianças em suas investigações. Horn (2014) enfatiza que apenas disponibilizar brinquedos para as crianças não é suficiente, pois o professor precisa pensar no seu trabalho e no caráter lúdico que ele representa, observando as crianças e pensando em outras possibilidades de trabalho.

Assim, espera-se que todas as crianças vivenciem sua infância brincando, recriando, imaginando, fazendo jus aos seus direitos como cidadã, por isso não podem mais serem concebidas como “pequenas”, “frágeis”, “vazias”, “desprovidas de saberes”, pois seu conhecimento é vasto e são capazes de ensinar lições que nem os adultos imaginam.

O brincar também está atrelado nas interações, pois é por meio das brincadeiras que as crianças interagem umas com as outras. O significado de interação é apresentado no dicionário Luft, como sendo “influência ou ação recíproca” (LUFT, 2008, p. 396). Para etapa da Educação Infantil, destacamos as interações que ocorrem sob a percepção das crianças que de acordo com a publicação Brinquedos e brincadeiras de creches – Manual de Orientação Pedagógica:

as crianças e as professoras/adultos - essenciais para dar riqueza e complexidade às brincadeiras;

as crianças entre si – a cultura lúdica ou a cultura infantil só acontece quando as crianças brincam entre si, com idades iguais ou diferentes (maiores com bebês, crianças pequenas com as maiores);

as crianças e os brinquedos - por meio das diferentes formas de brincar com os objetos / brinquedos;

as crianças e o ambiente - a organização do ambiente facilita ou dificulta a ação de brincar. Uma estante na altura do olhar das crianças facilita o uso independente dos brinquedos. Um escorregador alto no parque, além do risco oferecido ao uso pelos pequenos, leva a uma situação de estresse no grupo quando a professora proíbe utilizá-lo.

as crianças, as instituições e as famílias - tais relações possibilitam vínculos que favorecem um clima de respeito mútuo e confiabilidade, gerando espaços para o

trabalho colaborativo e a identificação da cultura popular da criança e de sua família, de suas brincadeiras e brinquedos preferidos (BRASIL, 2012, p. 15).

Nessa direção, é importante reconhecer as diversas interações que ocorrem na Educação Infantil, para poder planejar com intencionalidade várias estratégias que possibilitem a criança aprender e desenvolver-se. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009a) abordam que

a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009a, p. 2).

Neste viés, é importante enfatizar o papel das interações sociais para o desenvolvimento das crianças no contexto da Educação Infantil, sendo a interação no brincar criança com criança, ou com adultos (professores). De acordo ainda com a Base Nacional Comum Curricular:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p. 33).

Percebe-se nessa perspectiva, a relevância das interações principalmente no momento do brincar, sendo oportunizadas para as crianças na etapa da Educação infantil; as crianças necessitam de interação com seus pares para o seu processo de aprendizagem. O texto revisado das DCNEI traz que:

Na história cotidiana das interações com diferentes parceiros vão sendo construídas significações compartilhadas, a partir das quais a criança aprende como agir ou resistir aos valores e normas da cultura de seu ambiente. Nesse processo é preciso considerar que as crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância, e que são diversas das coisas que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças já mais velhas. Além disso, à medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis (BRASIL, 2013, p. 87).

Em outras palavras, estar em contato com outras crianças faz com que elas compartilhem e experienciem novos conhecimentos, aprendam sobre as culturas infantis, além de ser capazes de produzir mais cultura. Não é à toa que os eixos que norteiam o currículo e

as práticas pedagógicas na Educação Infantil são as interações e a brincadeira (BRASIL, 2009a), por isso destaca-se que as propostas curriculares precisam estar conectadas com esses eixos, enfatizando para as famílias e para a comunidade a importância dessa organização curricular para uma educação de qualidade na infância.

3 A RELAÇÃO DAS CRIANÇAS COM A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“A natureza deve ser a 1ª leitura de mundo da criança. Além de aprendizado por si só. Ela é também premissa para o desenvolvimento infantil integral e saudável. Infância e natureza estão intimamente ligadas” (MACHADO, 2016, p. 2).

A Educação Infantil traz na sua história momentos importantes de luta e conquistas para o reconhecimento desta primeira etapa da Educação Básica, que busca o desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, para contribuir com o desenvolvimento integral está a relação das crianças com a natureza; nesse sentido, o presente capítulo apresenta uma abordagem dos documentos legais sobre o tema e enfatiza o elo necessário para aprender, brincar e interagir na Educação Infantil por meio da natureza.

Para sustentar teoricamente as ideias serão usados autores como Tiriba (2010, 2018), Barros (2018), Zanon (2018), Gil; Azeredo (2018), Brito (2018), Piorski (2016) e Lima (2015), além de documentos do Conselho Nacional de Educação (CNE) e do Ministério da Educação (MEC), como: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009a), Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (CAMPOS e ROSEMBERG, 2009), Cadernos Pedagógicos volume 2 (UNESCO, 2005), Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009b), Brinquedos e brincadeiras de creches – Manual de Orientação Pedagógica (BRASIL, 2012) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017)¹.

3.1 CRIANÇAS E NATUREZA: O QUE ABORDAM OS DOCUMENTOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO?

Com o passar dos anos o contato das crianças com a natureza ficou mais restrito. Com o “progresso”, cidades se alastrando e cada vez mais construções, a vida das famílias nas cidades está muito mais “corrida”, resultando num distanciamento da natureza como simples contato e espaço para lazer (BRITO, 2018). Desse modo, além da escassez da interação com a natureza, também se enfrenta um grave problema que é a destruição da mesma e o maltrato ocasionado pelo ser humano.

¹ Esses documentos foram escolhidos por contemplarem o tema em seus conteúdos e por estarem disponíveis gratuitamente para download no site do MEC.

Sendo assim, nos dias atuais as crianças já não tem o contato necessário com a natureza, pois moram em cidades arquetizadas por prédios, construções, alvenarias, etc., muitas residem em apartamentos sem locais de contato com a natureza, além disso, geralmente as tecnologias acabam ocupando boa parte do tempo das crianças. Nesse sentido, Brito enfatiza que com

a crescente urbanização e a ausência de políticas públicas mais acolhedoras, o que se tem observado com frequência nas brincadeiras infantis é a inserção de jogos eletrônicos, maior tempo de exposição à televisão, poucas brincadeiras que movimentam o corpo e um tempo maior de exposição a lugares fechados, como apartamentos ou escolas sem espaços ao ar livre. Nas escolas comumente se observam brincadeiras dirigidas e controladas por adultos, o que pode também limitar a criatividade dos pequenos e a própria exploração do ambiente (2018, p. 26-27).

Pensando em afirmar o compromisso da escola em proporcionar o contato das crianças com a natureza, a fim de formar sujeitos que respeitem o meio ambiente, julgou-se necessário investigar o que os documentos e as normativas produzidas pelo Conselho Nacional de Educação e o Ministério da Educação, trazem sobre a importância do brincar na Educação Infantil, principalmente na relevância do contato que as crianças devem ter com a natureza.

A escolha por estes documentos vem salientar a importância de conhecer como publicações a nível federal referenciam o contato com a natureza na Educação Infantil; ao oportunizar brincadeiras que aconteçam em meio à natureza, com água, terra e muito mais, com certeza será proporcionado o diferencial na efetivação de sua aprendizagem, pois deste modo às crianças podem viver experiências que instiguem a curiosidade por meio da exploração, questionamentos sobre o mundo em que vivem ao tempo e à natureza (BRASIL, 2009a). Sendo assim, percebemos que inserir as crianças no ambiente natural dando oportunidade que investiguem e façam descobertas a partir da natureza, incentiva a sua curiosidade, a criação de hipóteses, a exploração, o conhecimento e preservação do meio que as cerca, pois vão constituindo a sua identidade e aprendem a cuidar e zelar pelo nosso meio.

Aprender a preservar e cuidar da natureza deve ser uma atitude levada a sério desde cedo, por isso a Educação Infantil tem um papel essencial nesse processo, fato ressaltado pela Unesco por meio dos Cadernos Pedagógicos, ao enfatizar o lugar que esta etapa ocupa hoje:

O novo ordenamento legal, inaugurado pela Constituição Federal de 1988, assegura à criança brasileira o atendimento em creche e pré-escola e, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, a Educação Infantil passa a ser definida como a primeira etapa da Educação Básica. Essa importante conquista nacional reitera um dos postulados da Declaração Mundial de Educação para Todos, firmada em Jomtien, no ano de 1990, de que a aprendizagem ocorre

desde o nascimento e requer educação e cuidado na primeira infância (UNESCO, 2005, p. 7).

A citação afirma que as crianças aprendem desde seu nascimento, o que requer que a escola de Educação Infantil juntamente com a família desenvolva o seu papel fundamental na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento integral da criança, constituindo assim a importância da etapa da Educação Infantil.

Sendo assim, as crianças precisam ter um leque de aprendizados partindo da sua realidade e dos conhecimentos prévios que já possuem ao iniciar a Educação Infantil; apresentar no cotidiano infantil experiências concretas e verdadeiras, dando a oportunidade para que as crianças sejam protagonistas da sua aprendizagem, oportunizando novas descobertas e explorações. Nesse intuito, umas das situações é que a escola possa dar oportunidade para que as crianças sejam inseridas no ambiente natural, aprendendo por meio do contato com a natureza (LIMA, 2015).

Nessa direção, a Unesco por meio dos Cadernos Pedagógicos salienta que: “A observação, a exploração e a possibilidade de desfrutar do meio natural se constituem em experiências imprescindíveis para o desenvolvimento da consciência ambiental” (UNESCO, 2005, p. 81). Com isso, as crianças internalizam desde cedo o cuidado que devemos ter com a natureza, aprendizagem que a escola de Educação Infantil também pode proporcionar para as mesmas, levando as crianças a conviver com diversas formas e expressões da natureza.

Ainda dentro deste enfoque, o documento enfatiza que:

Criar canteiros com folhagem e flores, plantar pequenas hortas, acompanhar seu crescimento e suas transformações, cuidar, regar, observar a ação dos insetos nos vegetais, também são atividades estimuladoras e enriquecedoras para as crianças. Assim, elas podem gradativamente desvendar uma percepção integrada delas próprias com a natureza, sentindo-se parte e agindo sobre ela (UNESCO, 2005, p. 82).

Nessa perspectiva, pequenas iniciativas fazem a diferença na questão da relação crianças e natureza, por isso oportunizar ações na escola e lançar o desafio de levar as crianças da Educação Infantil para fora da sala de aula, “desacomodar” de certo modo as práticas rotineiras, criar e cultivar pequenos e grandes espaços (externos) na escola ou nas proximidades faz com que a natureza apareça como parte do currículo e que acima de tudo as crianças sejam o centro do planejamento (BRASIL, 2009a), participando no cuidado com as plantas, flores, folhagem, aprendendo a cuidar e brincar com o que o meio nos oferece.

Nossa orientação aos educadores da infância dá ênfase à convivência fraterna entre as pessoas e a natureza. Convivência essa que certamente contribuirá para a solidariedade e a compreensão do universo humano em toda a sua complexidade, dando sentido a todas as experiências do cotidiano das crianças (UNESCO, 2005, p. 81).

Salienta a importância desta orientação para o trabalho docente na Educação Infantil, dando ênfase ao cuidado com o meio ambiente e proporcionando novas experiências para as crianças no sentido de interação com o meio e sua conscientização. Quando a criança é inserida desde cedo ao contato com a natureza a mesma vai descobrindo por si só que deve cuidar e zelar pelo meio, tendo a consciência de não destruir e não jogar lixo (TIRIBA, 2010).

A relevância da presença e contato com a natureza na escola de Educação Infantil é um fato destacado no documento: “Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças”; este documento reconhece que as crianças têm o direito de ter o contato com a natureza, e prevê que as creches tenham área verde e façam a devida manutenção, também que a creche disponibilize local para o plantio de árvores frutíferas:

- Nossa creche procura ter plantas e canteiros em espaços disponíveis;
- Nossas crianças têm direito ao sol;
- Nossas crianças têm direito de brincar com água;
- Nossas crianças têm oportunidade de brincar com areia, argila, pedrinhas, gravetos e outros elementos da natureza;
- Sempre que possível levamos os bebês e as crianças para passear ao ar livre;
- Nossas crianças aprendem a observar, amar e preservar a natureza;
- Incentivamos nossas crianças a observar e respeitar os animais;
- Nossas crianças podem olhar para fora através de janelas mais baixas e com vidros transparentes;
- Nossas crianças têm oportunidade de visitar parques, jardins e zoológicos;
- Procuramos incluir as famílias na programação relativa à natureza (CAMPOS e ROSEMBERG, 2009, p. 18).

Dispor de espaço externo para que as crianças tenham contato com a natureza, é um direito que prevê a política de creche, mas que se estende a pré-escola também. Observa-se a valorização do trabalho com este tema na escola dando diferentes enfoques, levando as crianças para os ambientes naturais para que possam usufruir os mesmos, interagindo com seus pares, vivenciando o toque de uma planta, o contato com a terra, plantando flores ou cultivando a horta. Com base nos documentos, ressalto a questão da criança e da natureza, relação indispensável para que aconteçam as interações e a brincadeira, eixos norteadores do currículo na efetivação das práticas pedagógicas (BRASIL, 2009a).

Segundo Campos e Rosemberg o procedimento para que as crianças usufruam na escola da infância do contato com a natureza é:

O orçamento para construção, reforma e conservação das creches prevê custos para a manutenção de área verde no entorno ou dentro da creche
 As instâncias de arborização e jardinagem municipal incluem creches e seus espaços externos nos projetos locais
 O projeto de construção e reformas de prédios das creches prevê espaços externos que comportem plantas
 O programa prevê que as creches tenham condições para o plantio de pequenas hortas e árvores frutíferas de rápido crescimento
 Os profissionais de creche recebem formação e orientação para propiciar o contato e o respeito das crianças para com a natureza
 A programação para as crianças dá especial atenção ao tema natureza
 A programação das creches incentiva passeios e outras atividades que favoreçam maior contato com a natureza (2009, p. 40).

Sendo assim, percebe-se a ênfase e a importância que se dá ao contato que a criança deve ter com a natureza na etapa da Educação Infantil, e para tanto a escola e o Estado devem cumprir com seu papel e organizar a viabilidade desse direito, pois segundo Campos e Rosemberg (2009), está previsto no orçamento o investimento em relação à natureza para que a interação criança e natureza aconteçam; nesse mesmo contexto, debater sobre o tema crianças e natureza referem-se a um campo de conhecimento que dá ênfase em um aprendizado completo quando a criança experimenta algo que gosta, isso reflete na sua capacidade de interação e adquire seu aprendizado internamente.

Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil apresentam em seu conteúdo a questão da natureza, dando ênfase ao contato que as crianças devem ter, ressaltando a importância das instituições de Educação Infantil focar e desempenhar suas funções seguindo os documentos que norteiam e referenciam a primeira etapa da Educação Básica. Segundo os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil:

Os ambientes físicos da instituição de educação infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. Espaços internos limpos, bem iluminados e arejados, com visão ampla do exterior, seguros e aconchegantes, revelam a importância conferida às múltiplas necessidades das crianças e dos adultos que com elas trabalham; espaços externos bem cuidados, com jardim e áreas para brincadeiras e jogos, indicam a atenção ao contato com a natureza e à necessidade das crianças de correr, pular, jogar bola, brincar com areia e água, entre outras atividades (BRASIL, 2009b, p. 50).

Desse modo, é necessário à natureza estar presente na escola de Educação Infantil, para que as crianças tenham o devido contato, contribuindo para a aprendizagem das mesmas,

sempre lembrando para que isso ocorra é necessário que a instituição tenha lugar para a interação da criança com a natureza e que os docentes deem enfoque nesta perspectiva que agrega e muito na vida das crianças. Essa necessidade do contato da natureza está presente de forma clara nos documentos, portanto é necessário que o contato das crianças com a natureza não seja restrito, mas que seja um processo contínuo na vida cotidiana da escola.

A publicação “Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica” se constitui como um guia de orientação pedagógica, que faz referência de brinquedos e brincadeiras com base nas recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009a), apresenta sugestões de brincadeiras feitas a partir dos elementos da natureza, já que a natureza é farta de elementos que representa um enriquecimento no brincar infantil (BRASIL, 2012).

Algumas sugestões que o manual de orientação pedagógica apresenta em relação ao brincar com a natureza, podem ser observadas na colocação abaixo:

Usar recursos da natureza para fazer colares, anéis e brincos ou utensílios domésticos, de caça ou pesca, utilizando frutos, cipós, argila, madeira macia como a palmeira de meriti para, junto com as crianças, produzir brinquedos e objetos.
Utilizar pedrinhas do rio e fazer desenhos em sua superfície ou usá-los como peças dos jogos criados pelas crianças valorizam a natureza e oferecem novas oportunidades de expressão.
Aproveitar os troncos de madeira caídos ou de árvores que foram cortadas para criar cenários de brincadeiras de expressão motora em que se pula, sobe, desce, ou para fazer uma mesa, um banco, que servem para brincadeiras imaginárias.
Amarrar nos troncos frondosos cordas para brincar de balançar.
Utilizar as folhas e flores como alimentos nas brincadeiras imaginárias.
Brincar de esconder atrás de arbustos, árvores ou morros.
Brincar de colher musgos, conchinhas, pedrinhas, galhos, folhas e flores para fazer coleções ou recriar a natureza sobre azulejos. A natureza se transforma em objeto de arte, em cultura feita pela criança (BRASIL, 2012, p. 47- 48).

Percebe-se nesse contexto, o quanto a natureza é rica em elementos que agregam na escola de Educação Infantil aprendizagens e experiências significativas para as crianças, por meio de elementos simples da natureza tudo se transforma em novas descobertas para as crianças, como folhas, pedrinhas, madeira, terra, etc. Por meio do brincar com elementos da natureza, o conhecimento do mundo se consolida pela experiência ao brincar; de acordo com o manual: “Ao brincar, a criança explora e experimenta o que se pode fazer com água ou com terra e vai compreendendo o mundo ao seu redor” (BRASIL, 2012, p. 44).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o documento orientador mais recente na constituição e organização curricular do nosso país. Essa política afirma a Educação Infantil como espaço que cuida e educa crianças como algo indissociável no processo

educativo (BRASIL, 2017). É importante salientar que a BNCC para a Educação Infantil tem suas concepções referenciadas nas DCNEI (BRASIL, 2009a), que elenca os eixos norteadores do currículo na efetivação das práticas pedagógicas que são as interações e a brincadeira, enfatiza as vastas experiências em que as crianças constroem e adquirem conhecimento por meio da interação com seus pares. E faz a seguinte colocação, “A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (BRASIL, 2017, p. 33). Nessa direção, pensar o desenvolvimento integral das crianças é dar subsídios necessários que as mesmas tenham espaço para se desenvolver de modo físico, afetivo, intelectual, linguístico e social (BRASIL, 2009a).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta na sua organização curricular da Educação Infantil a estrutura de cinco campos de experiências, sendo eles: O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Em relação ao tema natureza, a BNCC coloca no seu campo de experiência “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, o seguinte:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) (BRASIL, 2017, p. 39).

Neste viés, nota-se a necessidade da natureza estar no contexto da escola de Educação Infantil é muito relevante, por meio desta interação crianças e natureza, o docente pode ficar atento a certas questões que serão apresentadas através da investigação e questionamentos das crianças, pois nesta etapa a curiosidade é bem presente no universo infantil, grandes projetos poderão ser trabalhados seguindo o viés natureza. Uma das questões importantes são as experiências por meio das situações de aprendizagem que são proporcionadas no dia a dia na escola de Educação Infantil.

Augusto aborda que “A experiência é fruto de uma elaboração, portanto mobiliza diretamente o sujeito, deixa marcas, produz sentidos que podem ser recuperados na vivência de outras situações semelhantes, constituindo um aprendizado em constante movimento” (2013, p. 112). Portanto, é de extrema importância proporcionar experiências significativas para as crianças na Educação Infantil, sendo as mesmas planejadas dentro do viés natureza.

3.2 CRIANÇAS E NATUREZA: ELO NECESSÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“A natureza é uma grande mestra e a criança aprende brincando. O brincar é uma atividade espontânea e nata em toda criança. O brincar ensina tudo o que os pequenos precisam aprender” (MACHADO, 2016, p. 3).

Precisamos nos indagar diariamente sobre o rumo que está tomando o aumento da destruição da natureza, para tanto se faz necessário repensar as nossas atitudes frente a esse problema. Educadores que pensam e agem de forma diferenciada por meio de bons exemplos de cuidado com o ambiente natural e que proporcionam isso para as crianças que frequentam a Educação Infantil, asseguram para as mesmas uma visão da importância de preservar o meio ambiente (TIRIBA, 2010). Diante disso, é importante que os educadores ensinem as crianças a terem o devido cuidado com a natureza, pois dela brota a vida, sendo uma prática importante de estar inserida nas instituições de Educação Infantil. Nesse sentido, Tiriba afirma que:

Creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar porque lá as crianças colhem suas primeiras sensações, impressões, sentimentos do viver. Sendo assim, a dimensão ambiental não poderia estar ausente, ou a serviço da dimensão cultural, ambas deveriam estar absolutamente acopladas (TIRIBA, 2010, p. 2).

Salienta-se a responsabilidade das instituições em apresentar para as crianças o respeito e o cuidado com a natureza, no intuito de que as mesmas desde pequenas tenham uma educação ambiental pautada na responsabilidade, contribuindo assim para o desenvolvimento integral e saudável das mesmas quando usufruem do convívio com a natureza. Além disso, Tiriba salienta o seguinte:

Extrapolando o compromisso com a transmissão de conceitos via razão e buscando abranger outras dimensões – corporais, espirituais, emocionais, estéticas – necessitamos de uma educação infantil ambiental que assuma os sentidos como fontes de prazer, felicidade e conhecimento. Essa perspectiva inclui os caminhos da arte, caminhos que passam pelo contato estreito e íntimo com a beleza de céus estrelados, com os mistérios de trovões e tempestades; caminhos atentos às manifestações da natureza animal e vegetal, que incentivam as crianças a recriá-las singularmente por meio de desenhos, pinturas, esculturas em areia e barro; que podem ser dançadas, musicadas, dramatizadas, representando diversas formas de expressão humana (2010, p. 9).

Para tanto, percebe-se o quão é essencial proporcionar a vivência das crianças com a natureza e também a importância da preservação e cuidado com a mesma, para internalizar conhecimentos sobre a natureza é necessário estar inserido nela, observando, interagindo e

usufruindo dos elementos que ela nos oferece. Para tal, é necessário que os educadores “fujam” das salas de aula, e se apropriem do entorno da escola para que as crianças deem significado às aprendizagens (GIL e AZEREDO, 2017). Nesse sentido, as palavras de Tiriba afirmam que

só uma pedagogia que respeite as vontades do corpo poderá manter viva a potência infantil, pois o livre movimento dos corpos está na sua origem, e possibilita o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza (Art 9º. VIII). Ao brincar na terra, construir castelos de areia, fantasiar segredos da floresta encantada de seus sonhos, ao imaginar enredos em que se transmutam em animais e vice-versa, as crianças vão construindo sentidos sobre a sociedade e sobre a natureza (Art. 4º). O desafio está no fato de que essa construção coloque num mesmo patamar de importância duas dimensões tradicionalmente antagonizadas: a natural e a cultural. É o exercício de convívio com o mundo natural e a vivência de outras relações de produção e de consumo que possibilitarão às crianças se constituírem como seres não antropocêntricos, ou seja, que saibam cuidar de si, dos outros, da Terra. E resistam ao consumismo que destrói e desperdiça o que a natureza oferece a todos os seres vivos como dádiva. Se as crianças são o centro do planejamento escolar, este convívio não é uma opção de cada professor ou professora. É um direito (2010, p. 5).

Sendo assim, é direito das crianças estar inseridas no ambiente natural, as ações de movimentar-se, sentir, cheirar, ver, contemplar, tocar na terra, são vivências indispensáveis na relação crianças e natureza. Para tanto, os educadores precisam ter um olhar diferenciado para que por meio de suas práticas proporcionem tais sensações no dia a dia das crianças na escola de Educação Infantil (GIL e AZEREDO, 2017). Seguindo este raciocínio, Tiriba nos diz: “As atividades ao ar livre proporcionam aprendizagens que se relacionam ao estado de espírito porque colocam as pessoas em sintonia com sentimentos de bem-estar, em que há, portanto, equilíbrio entre o que se faz e o que se deseja fazer” (2010, p.7).

Na atualidade, faz-se necessário que as crianças tenham o contato com o ambiente externo, pequenas ações de plantar flores, fazer uma horta, mostrar para as crianças que devemos ter o cuidado com a imensa riqueza natural que temos é de extrema importância para uma conscientização ambiental (TIRIBA, 2010). A natureza que é uma fonte inspiradora para os poetas, se torna para as instituições de Educação Infantil um alicerce para promover experiências significativas para que as crianças se tornem cidadãos conscientes e responsáveis tendo o cuidado com o ambiente natural; nessa direção, corrobora com as ideias de Tiriba (2018), que instiga o “desemparedamento infantil”, pois as crianças ficam muito tempo dentro das salas e faz-se necessário aproximar as crianças da natureza criando vínculo amoroso de vivências e cuidado com o meio contribuindo assim num elo de integridade. Diante disso, salienta o seguinte:

Apaixonadas pelos espaços ao ar livre, atentas aos animais e seus filhotes, dispostas a encontrar-se com a água - esse elemento tão precioso que da origem à vida - elas lutam o quanto podem pelo direito de brincar com a natureza... Que paixão é essa? Quem não a vê? Quem não a escuta? Nós, que somos seus educadores, em que medida favorecemos ou criamos obstáculos à potência de agir das crianças sobre o universo que as afeta? (TIRIBA, 2018, p. 4).

A necessidade de por em prática um direito constitucional das crianças, o de serem crianças cidadãs e de direitos, segundo a Constituição de 1988, pode ocorrer ao proporcionar os momentos de interações e brincadeiras com a natureza, dever das instituições infantis e dos educadores, princípio da Pedagogia do desemparedamento, mas infelizmente o que presenciamos são os pequenos ainda trancafiados nas escolas (TIRIBA, 2018). Nesse cenário, abarcando o brincar na natureza como um direito, Tiriba argumenta que: “Se brincar na natureza é um direito humano porque corresponde à necessidade de integridade do ser, esse direito se materializaria como acesso ao universo que está para além das paredes e dos muros escolares” (2018, p. 5).

Para trabalhar o desemparedamento infantil faz-se, necessário a união entre escola e comunidade, movimentos sociais e famílias, pois todo o entorno da escola, espaços ambientais e locais que as cidades possuem são mecanismos para aprendizagem e interação infantil, parafraseando Tiriba (2018). Diante disso, é preciso

agir no sentido de favorecer a retomada, pelas crianças, dos pátios escolares: espaços públicos que a elas pertencem! Porque se nas salas a situação de emparedamento é assegurada graças à imposição de mecanismos de controle que valorizam comportamentos e valores individualistas e competitivos, nos pátios as crianças poderão exercitar a democracia necessária às sociedades sustentáveis e democráticas: em conexão com a natureza, livres em sua movimentação, potentes na alegria de brincar, criar, revolucionar! É desses seres que o mundo necessita (TIRIBA, 2018, p. 5).

Nesse sentido, o trabalho do Programa Criança e Natureza, do Instituto Alana, que tem seus objetivos pautados em proporcionar o crescimento das crianças em contato com a natureza, argumenta que falta tempo para as crianças terem momentos que experienciem e brinquem no ambiente natural. Desse modo, analisa-se o reconhecimento especial do contato que as crianças precisam ter com o meio natural, a escola proporcionando esse encontro está contribuindo para que o desenvolvimento das crianças e para uma infância mais feliz.

Isso porque ambientes ricos em natureza, incluindo as escolas com pátios e áreas verdes, as praças e parques e os espaços livres e abertos para o brincar, ajudam na promoção da saúde física e mental e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e emocionais (BARROS, 2018, p. 19).

Brincar no ambiente natural contribui de maneira significativa no bem-estar e na saúde das crianças; o distanciamento da natureza faz com que as crianças se tornem mais nervosas e agitadas contribuindo para o adoecimento dos pequenos (BARROS, 2018). Atualmente percebe-se a preocupação de vários pesquisadores frente à escassez do contato das crianças com a natureza, sendo isso prejudicial tanto para a saúde, quanto para seu desenvolvimento. Destaca-se o elo importante que deve existir entre as crianças e a natureza, favorecer esta relação nos dias atuais é tarefa das escolas, devido ao crescimento urbano, as crianças estão cada vez mais distantes do ambiente natural. Desse modo, cabem às instituições emparedadas, avançar e permitir o desemparedamento infantil, possibilitando o convívio das crianças com as áreas verdes e pátios da escola.

É fundamental investir no propósito de desemparedar e conquistar os espaços que estão para além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens: terreiros, jardins, plantações, criações, riachos, praias, dunas, descampados; tudo que está no entorno, o bairro, a cidade, seus acidentes geográficos, pontos históricos e pitorescos, as montanhas, o mar... Além de se constituírem como espaços de brincar livremente e relaxar, esses lugares podem também ser explorados como ambiente de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos (BARROS, 2018 *apud* TIRIBA, 2017, p. 23).

Desse modo, simples atitudes que não tem custo nenhum, estão atreladas aos vários benefícios que a relação crianças e natureza têm como potencializador de aprendizagens e desenvolvimento integral. Um dos caminhos do desemparedamento infantil é escutar as crianças, seus anseios e desejos por espaços escolares mais atrativos, que possam brincar ao ar livre e ter contato com o ambiente natural. Barros destaca ainda que, “a presença da natureza no espaço escolar e em outros territórios educativos, aliada à liberdade para brincar, contribui com processos de aprendizagem que contemplam a autoria, a criatividade e a autonomia da criança” (2018, p. 88). A partir disso, fica explícito a relevância de conceder para as crianças a relação e o contato com a natureza, partindo da iniciativa das instituições escolares extinguindo o emparedamento da infância e oportunizando espaços verdes e de encontro com o natural.

Na atualidade as crianças também vivenciam essa espécie de “clausura” em suas próprias casas, em virtude do uso excessivo das tecnologias que dia a dia avançam em modernidade, o mundo capitalista em que vivemos e a mídia nos sufocam com tantas informações a respeito de produtos para o consumo, principalmente eletrônicos e brinquedos. As crianças estão diante desta realidade virtual, um mundo irreal que desvincula o contato das

mesmas com a natureza. Percebe-se que o caminho para um desenvolvimento saudável nos dias atuais está atrelado com a vivência no ambiente natural, pois

vivenciar o ambiente natural contribui para o desenvolvimento físico, mental e emocional, traduzindo-se na proteção de todo tipo de vida e na ampliação da qualidade de vida. A natureza nos inspira a experimentar uma forma potente de relação com o próximo, e a participar de forma mais ativa de processos de transformação para construirmos coletivamente o mundo que queremos ter (ZANON, 2018, p. 9).

Nesse cenário, percebe-se o quanto a natureza é inspiração e potencialização para um caminho diferente em que as instituições de educação podem oferecer para as crianças, tirando as mesmas do mundo mediático e levando-as novas descobertas. Dessa maneira, faz-se necessário reportarmos aos acontecimentos da infância, buscar na memória a lembrança do cheiro de uma flor, da brincadeira realizada no quintal, da fruta que colhia do pé (ZANON, 2018). As crianças da atualidade precisam usufruir no futuro dessas lembranças, sendo imprescindível que possam ter o contato com a natureza, já que em sua maioria não possuem em casa, pois moram em grandes cidades, faz-se necessário que as instituições escolares propiciem tal interação.

Várias escolas de Educação Infantil espalhadas pelo Brasil se preocupam constantemente com o fato de instigar a relação criança e natureza nos dias atuais, como, por exemplo, elenca-se a Escola Municipal de Educação Infantil A Bela Adormecida, localizada em Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul; seus educadores foram em busca de soluções já que o espaço da escola era limitado para que as crianças tivessem contato com a natureza, firmaram parceria com a igreja vizinha da escola que dispunha de grande área de gramado com árvores frutíferas (BARROS, 2018). Nota-se que quando há engajamento da escola e da comunidade o retorno é visível, o que segundo Barros aconteceu ao passarem “(...) então a frequentar esse espaço para fazer piqueniques, para ler e ouvir histórias e, como é uma escola principalmente de crianças ainda bem pequenas, para brincar ao ar livre vivendo e sendo natureza” (2018, p. 24).

Sendo assim, as instituições de Educação Infantil devem se preocupar em oferecer nos seus espaços o contato das crianças com a natureza, sendo um diferencial da escola, pois no ambiente natural as interações e brincadeiras são mais intensas entre os pequenos. Por isso, Barros elenca que

no âmbito da educação infantil, o reconhecimento da necessidade de movimento e experiências sensoriais diversas trouxe a reflexão sobre a arquitetura dos espaços

escolares. O reconhecimento da necessidade das crianças de tomar sol, estar ao ar livre, desenvolver-se fisicamente, expandir-se em movimento, bem como outros aspectos emocionais e sociais, fez com que os espaços externos ultrapassassem o aspecto do paisagismo e também fossem considerados importantes para o uso e a circulação de crianças em escolas de educação infantil (2018, p. 35).

Neste viés, está atrelada a ideia de Zanon que enfatiza em quanto

o potencial transformador do ambiente natural encontra eco na escola enquanto grupo organizado, na comunidade, na vizinhança, nos indivíduos, inicia-se um movimento de pertencimento e de cuidado, que pode refletir não apenas na preservação do rio que atravessa a cidade, mas também no cuidado com os arredores e com as próprias pessoas (2018, p. 18).

Portanto, as experiências significativas em relação ao cuidado e a preservação da natureza são postas em prática no chão da escola, as crianças darão sentido ao que faz parte do seu cotidiano. Nesses termos, salienta-se a interação das crianças com os quatro elementos da natureza, pois a natureza oferece um campo vasto de imaginação com os seus brinquedos que estão no chão, simples gravetos no imaginário da criança já vira uma fogueira, um escudo de defesa ou varinha de condão; os brinquedos da terra tem uma vasta diversidade de materiais naturais, sendo que por meio deles a criança fala com a natureza (PIORSKI, 2016). Para tal, a criança precisa estar em contato com os elementos da natureza, brincar e imaginar. De acordo, com Piorski:

[...] a imaginação, na criança, é como a semente, que, em contato com a água, sai de sua latência, inibe os hormônios anticrescimento e inicia um poderoso processo elétrico, que acorda informações genéticas antiquíssimas com a função de reproduzir, proliferar, manter-se fiel à vida e à sua organicidade. Especialmente nos brinquedos da terra, a imaginação material cumpre essa função, é comprometida em garantir o devir, o aprofundamento da criança em suas raízes simbólicas, ancestrais, familiares, comunitárias e telúricas (natureza) (2016, p. 26-27).

Dessa maneira, a imaginação da criança leva a mesma a criar, contudo é necessário dar subsídios para que aflore seu mundo imaginário, sendo que atualmente os brinquedos prontos não dão condições do criar, mas que a natureza na sua vasta riqueza de elementos apropria as crianças a criarem seus brinquedos. Quando ao construir seus próprios brinquedos as crianças são lançadas ao mundo imaginário, que contempla sua aprendizagem por meio do brincar, criando narrativas, e se aventuram em enredos e aspectos do seu viver, parafraseando Piorski (2016).

Quando os subsídios para o brincar brotam do chão e a valiosa presença de elementos contidos na mãe na natureza estão ao alcance das crianças, as mesmas dão novos sentidos as

suas brincadeiras; com certeza surgirão artesãs fazendo esculturas de barro, construtores que fazem suas casas a partir de gravetos, arquitetos e cozinheiros que realizam fogueiras com os elementos que encontram para posteriormente cozinhar, entre outras cenas que surgirão nesse universo. Sob esse foco Piorski afirma que

não podemos ausentar as crianças do barro, da lama, da pedra, do lenho, das folhas, do ferro, das lagartas, das oficinas mecânicas, dos afazeres do amolador de tesouras, do pedreiro, do escultor, do sapateiro, das matérias primitivas, dos restos que fazem o brinquedo nascer com naturalidade, de objetos já sem serventia, como chaves, óculos e lupas. Os brinquedos da terra regem as imagens da construção, da amálgama, da amarração, da fixação, da criação do mundo (2016, p. 118).

Contudo, para que essas práticas ocorram faz-se necessário que todos estejam engajados em objetivos comuns, tendo a criança como centro do planejamento educativo, reconhecida como sujeito de direitos (BRASIL, 2009a), que merece tempo e espaço para aumentar e estreitar seus laços com a natureza, tanto no âmbito familiar, quanto na escola. Afinal, vimos que a interação crianças e natureza são importantíssimas para o seu desenvolvimento integral.

4 VIVÊNCIAS E RELAÇÕES COM A NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS SOBRE O TEMA?

A criança tem um espírito exploratório. Brincando e descobrindo a natureza, ela aprende de uma forma tão natural, descontraída e prazerosa, que nem parece aprendido. O contato da criança com a natureza é produtivo, pacificador, e restaurador. Promove equilíbrio interno e autorregulação da criança como um todo (MACHADO, 2016, p. 2).

Este capítulo visa abordar e reconhecer a importância da relação crianças e natureza na escola de Educação Infantil, por meio das experiências e interações mantidas por um grupo de crianças da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Badalotti, do município de Erechim/RS. A pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada a partir de observações e intervenções na área verde da escola (de agosto a novembro de 2018 no estágio de Educação Infantil, de março a setembro de 2019 com a pesquisa de campo), utilizando falas, imagens e entrevistas realizadas com crianças de quatro e cinco anos de idade, matriculadas na Turma do Pré A.

A escolha pelo grupo de crianças se deu a partir da realização do projeto de estágio de Educação Infantil, durante o ano de 2018, especificamente no período de agosto a novembro, o qual abordou o tema: “Criança e natureza: uma relação intrínseca”, momento em que as crianças puderam viver experiências com base no artigo 9º das DCNEI (BRASIL, 2009a, p. 4), que “incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza”.

Para dar continuidade neste tema, optei por fazer uma pesquisa com mais abrangência e relevância, e para tanto, nada melhor que fazer com a turma na qual realizei o estágio; porém como o estudo se deu pela parte da manhã, das quinze crianças que desenvolveram o projeto de estágio, somente nove crianças da turma estão matriculadas no turno matutino e as demais mudaram para o turno vespertino neste ano. Os procedimentos para a participação das crianças ocorreram com a consulta e aceitação delas próprias e posteriormente com a assinatura do termo de consentimento pelos pais ou responsáveis da criança, incluindo a questão de preservar a identidade das crianças.

Busca-se constantemente uma educação de qualidade na etapa da Educação Infantil, pensando e priorizando a participação das crianças como sujeito histórico e de direitos (BRASIL, 2009a). Nesse sentido, a escola tem a obrigatoriedade de proporcionar para as crianças que frequentam a Educação Infantil espaços e práticas pedagógicas que contemplem

essa qualidade e que deem vez e voz para as mesmas. Sendo assim, refiro-me ao espaço externo de aprendizagem existente na Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Badalotti, que atende crianças da Educação Infantil e de Ensino Fundamental, onde também trabalho na função de Educadora Assistente.

A escola possui ampla área externa para que as crianças possam brincar e aprender ao ar livre, desde parquinhos, área com caixa de areia, pátio externo, amplo gramado com árvores na frente e atrás da escola, barranco onde as crianças deslizam com papelão e a área verde, considerada um dos principais espaços da escola, pois possui amplo gramado com árvores, nascente de água, vegetação fechada com árvores, canteiro com flores e plantas medicinais, cipó, etc., hoje está estruturada com casinha na árvore, trilha ecológica, ponte sobre a nascente de água, amarelinhas de madeira no chão, balanço de corda, bancos de torrinhos, mesa e elementos da natureza para brincar. Segundo Profice “as instituições de ensino devem, cada vez mais, realizar suas atividades em ambientes ao ar livre, naturais e, ao mesmo, trazer para dentro de seu espaço que deve, por sua vez, ser completamente reinventado em função de um novo equilíbrio entre cultura e natureza” (2016, p. 140-141).

A partir das observações e monitoria de estágio, levando em consideração os acordos realizados em entrevista com a professora regente da turma, as crianças demonstraram por meio de investigação um enorme interesse na área verde da escola.

Imagem 2 - Investigação realizada na área verde. Ação da monitoria de estágio.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Então, em diálogo com a equipe diretiva da escola, que prontamente acolheu o projeto e deu os subsídios necessários para que se concretizasse, objetivou-se a estruturação da área verde para que a mesma se tornasse ainda mais relevante para as práticas educativas. A parceria da escola naquele momento foi fundamental, primeiramente produzimos convites aos familiares das crianças da turma na qual realizei o estágio, para que pudessem ajudar na concretização do projeto, ressaltando que a participação foi pequena, mas fundamental neste processo.

Diante disso, pontuo que a natureza está presente na escola, pois o espaço no qual é denominado área verde, fez e faz com que as crianças experienciem a relação harmoniosa e o contato com a natureza, apesar de que nos dias atuais nos deparamos com as mais variadas tecnologias que constantemente afastam as crianças do contato com o ambiente natural (BRITO, 2018; BARROS, 2018).

No que tange a responsabilidade das instituições de Educação Infantil em dar subsídios para que a natureza esteja presente e faça parte do cotidiano infantil (TIRIBA, 2010), saliento que o objetivo do projeto de estágio de Educação Infantil foi alcançado, pois a partir do mesmo a área verde é frequentada assiduamente tanto pelas crianças da Educação Infantil, quanto às do Ensino Fundamental. A escola por meio da equipe diretiva e dos professores atribuíram elogios ao trabalho realizado, há mais de um ano vemos todos os dias o espaço ocupado por crianças acompanhadas dos seus professores; a coordenação da Educação Infantil promove a realização da trilha ecológica para as crianças, confraternização com piqueniques na área verde, hora do conto tendo como cenário a casinha da árvore. Os docentes que atuam na Educação Infantil em sua maioria utilizam o espaço da área verde para as suas práticas pedagógicas e para que as crianças brinquem livremente; a equipe diretiva como incentivo e para divulgar o trabalho realizado na escola contou com o meio de comunicação da cidade, específico um jornal que fez uma reportagem divulgando o estágio por mim realizado.

Imagem 3 - Reportagem do jornal sobre o estágio.



Fonte: Jornal Bom Dia – 04/10/2018.

Além de observar as crianças brincando no espaço por quase um ano, pensou-se em realizar entrevistas para ver o que elas tinham a dizer; assim, a análise das entrevistas foi realizada a partir da teoria da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (2009). Também se utilizou a inferência como meio de intenção da análise de conteúdo. As inferências ou deduções são algo que estão por trás das mensagens, por isso utilizamos as inferências para

explicar a intenção naquilo que está explícito, mas não foi falado diretamente pelo entrevistado (BARDIN, 2009).

As entrevistas foram realizadas com as nove crianças, que tiveram suas respostas gravadas e transcritas. As perguntas que compuseram a entrevista foram: A) O que é natureza?; B) Onde você encontra ela?; C) Em que local na escola se brinca com a natureza?; D) O que é a área verde? O que você faz nela? Para que ela serve?; sendo assim, para manter as identidades das crianças preservadas, cumprindo com os acordos do termo enviado as famílias, foram escolhidas aleatoriamente letras do alfabeto, por isso as mesmas foram nomeadas como: Criança A, Criança E, Criança F, Criança J, Criança L, Criança M, Criança R, Criança S, Criança T.

A partir dos dados produzidos, para uma melhor compreensão de todo o estudo, optei por delimitar três categorias a serem contempladas na Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009). Desse modo, foram analisadas: 1) “A área verde da escola”, em que a pergunta D e as observações da área verde compõe a discussão; 2) “O que é a natureza?”, analisando dentro desta categoria as perguntas A e B da entrevista, além das relações mantidas pelas crianças com a natureza; 3) E a terceira categoria “O brincar e a natureza”, analisando a pergunta C e as brincadeiras desenvolvidas pelas crianças no espaço.

A partir das leituras e estudos feitos em relação ao tema: “Crianças e natureza: brincar, interagir e aprender na Educação Infantil”, apresento nos subcapítulos as análises das respostas das entrevistas, das falas e das observações das crianças que participaram da pesquisa fazendo um elo com autores como: Piorski (2016), Tiriba (2010, 2018), Profice (2016), Barros (2018, 2019), Freire (2013) e Zanon (2018), os quais discutem a temática; além do documento das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Infantil (2009a).

4.1 A ÁREA VERDE DA ESCOLA

“Profe nós vamos da área verde hoje?”²(Criança J)

Ao realizar o estágio de Educação Infantil, no segundo semestre do ano de 2018, escolhi a área verde da escola para fazer o projeto e aproximar às crianças da natureza, fato que instigou a interação e continua dando subsídios para estreitar ainda mais a relação com o ambiente natural, pois as crianças ainda mantem contato com o espaço.

²As falas das crianças foram transcritas como elas pronunciavam, verbalizam as palavras no momento da pesquisa, por questões éticas foram respeitadas suas hipóteses.

Neste contexto, ao iniciar o estágio, projetou-se a área verde como um ambiente que proporcionaria aprendizagens a partir da natureza, por isso veio o desejo em (re)estruturar o ambiente no intuito de proporcionar tal desenvolvimento. Buscou-se juntamente com a escola realizar um trabalho de revitalização e organização, fato que se aproxima da colocação de Barros

[...] cada escola pode adaptar, organizar e usar seu espaço de acordo com seu terreno, recursos financeiros e, principalmente, de acordo com sua trajetória pedagógica. Muitas vezes, as escolas contam também com a participação das famílias nesse processo, por meio de doação de materiais e de mutirões para a organização dos espaços e a construção de brinquedos e outras estruturas (BARROS, 2018, p. 64).

Neste viés, as ações foram realizadas com a ajuda voluntária de alguns familiares da turma do Maternal II, crianças com as quais realizei o estágio, equipe diretiva, estagiária e pessoas da minha família. Os materiais que foram usados para a realização das ações foram oriundos de doação ou adquiridos por recursos próprios, além de materiais alternativos como taquara, varas, torrinhas de eucalipto e rodas de madeira; doações de flores e de madeiras vieram de empresas que se localizam no entorno da escola³ e por meio do Círculo de Pais e Mestres (CMP) da escola foram adquiridas mudas de árvores frutíferas.

Imagem 4 - Área verde da escola antes do projeto.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

³Agradeço as floriculturas Zanchet e D'Agostine pelas doações de mudas de flores que embelezaram a área verde. Obrigada as madeireiras Biazussi e Salomoni que doaram as madeiras que foram utilizadas na construção da casinha da árvore e das mesas. GRATIDÃO

O projeto de estágio contribuiu para estreitar a relação das crianças com a natureza e também para o desemparedamento da infância (TIRIBA, 2018), proporcionando para as crianças aprendizagens significativas, por meio de um ambiente propício a novas experiências e descobertas. Um ambiente que foi projetado e criado com a ajuda da escola e das famílias para que as crianças pudessem usufruir de outros contextos de brincadeira no espaço. As imagens abaixo demonstram como a área verde ficou organizada após mobilização da comunidade escolar.

Imagem 5 - Área verde da escola estruturada a partir do projeto de estágio.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Aproveitando a estrutura da área verde da escola e no intuito de ampliar ainda mais o espaço para interações com a natureza, no estágio de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado no primeiro semestre do ano de 2019, realizei um projeto de ampliação da estrutura do espaço, principalmente na parte mais baixa da área, onde se localiza uma fonte de água e uma área com vegetação e árvores. Nesse estágio, construímos uma ponte sobre o pequeno riacho onde corre a água da fonte, realizamos a limpeza da área onde passa a água, foi colocado pedras nas margens do pequeno riacho, construímos uma trilha ecológica no meio da vegetação, um canteiro para plantas medicinais e uma espécie de rapel para brincadeiras; a imagem abaixo exemplifica os espaços organizados:

Imagem 6 - Área verde da EMEF Luiz Badalotti organizada durante o Projeto de Estágio Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Assim, além das crianças que participaram da pesquisa, outras tiveram oportunidade de participar da revitalização e ambientação da área verde, ajudando a estreitar outros laços com a natureza na escola. Estar inserida diariamente no contexto da Educação Infantil é um aprendizado constante, que se consolida nas relações de afeto e convivência, principalmente quando se escuta as crianças, pois elas passam a confiar e dialogar com você.

Convivo com as crianças diariamente desde o ano de 2018, quando comecei a trabalhar na escola. Saliento que desde a realização do estágio ficou presente na memória das crianças a área verde, e quando iniciei o processo de intervenções com o grupo, diariamente quando me veem, assim que chegam à escola, ou na hora do recreio, sou sempre questionada: *“Profe você vai levar nós na área verde?”*; *“Profe nós vamo da área verde hoje?”*; se a resposta era sim, os olhos das crianças brilhavam e a festa era grande; se era não, pois estava frio, ou chovendo, ou aquele dia não seria possível, ficavam tristes e me indagavam: *“Mas amanhã dá pra ir?”*.

Diante disso, relato a minha felicidade ao ver o brilho no olhar das crianças, a alegria que ficavam ao saber que iríamos à área verde, isso não tem preço! A felicidade em estar no

local e brincar sempre foi o carro chefe da pesquisa. O sorriso, a expressão, o encantamento pelos elementos que encontravam na natureza, a preocupação em cuidar e em molhar as plantas e flores para crescerem, as investigações que realizam; tudo isso colaborava para que se sentissem pertencentes ao espaço e ter cuidado com o mesmo.

Imagem 7 - Crianças e suas interações com a natureza.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Sabendo dessa interação e relação das crianças com o espaço que as entrevistas abordaram a pergunta: O que é a área verde? O que você faz nela? Para que ela serve?; a fim de perceber como as crianças significam esse espaço para além do olhar do adulto.

As crianças A, M, R e S em resposta a pergunta salientaram que a área verde é parte da natureza e que para elas se tornou o local de brincar. Sendo assim, a Criança A respondeu que:

–“A área verde é a natureza! A gente brinca. A gente cava os buraquinhos de achá⁴ minhoquinha”.

⁴ Convém destacar que as falas foram transcritas tais como as crianças falam, a fim de manter a autoria das respostas.

(Para que ela serve?) – “Pra nós cuidá, por que ela é uma natureza que a gente brinca”.

Imagem 8 - Crianças em interação com a natureza na área verde.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Houve aproximação nas respostas das crianças, conforme se pode perceber abaixo:

“- As coisas que vivem na natureza”; – “Como frutinha, brinco”; – “A área verde ela é muito legal e divertida, serve pra brincar e se divertir” (Criança M).

“- É é a natureza, porque eu gosto”; - “Brinco se penduro no balanço eu também pulo, pulo um pé, dois pé” (aqui utilizando a inferência, a criança está se referindo ao brincar pulando amarelinha), – “Prá brinca de balanço ahhh [...]”⁵ de parcur” (Criança R).

“- Um lugar que tem muitas flores e tem muito zabaço (infere-se aqui que ela quis dizer espaço) pra brincá”, – “Brincá, plantá flor”; – “Pra brincá e pra plantar flor e subi na casinha da árvore, [...] a gente brinca” (Criança S).

⁵ Optou-se por usar [...] para se referir as pausas nas falas das crianças, quando paravam para pensar no que iriam responder.

Imagem 9 - Brincando na área verde da escola.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Diante das respostas das crianças nota-se a importância que as mesmas atribuem para o espaço da área verde e a relação que estabelecem do espaço com a natureza, salientando que o mesmo faz a diferença na interação com o ambiente natural. As respostas das crianças corroboram com Barros afirmando que “a presença da natureza no espaço escolar e em outros territórios educativos, aliada à liberdade para brincar, contribui com processos de aprendizagem que contemplam a autoria, a criatividade e a autonomia da criança” (2018, p. 88).

Nessa perspectiva, para as crianças J, L e T a área verde é um espaço para brincar e cuidar, fato ressaltado na resposta da Criança T:

“- É cuidá e bincá é da água pas plantas”; –“Dou água pas pantinhas e também não cortar árvore”; –“Pá brincá e cuidá e também brincá com colega de fogueira e dá água pas plantas iii cuidá pra não tirar as folhas e nem os galhos”.

A fala enfatiza que precisam cuidar da área verde, pois já percebem a necessidade de preservar a natureza. Tiriba (2010) aborda que somente uma relação recíproca entre crianças e natureza faz com que se tornem conscientes do cuidado com o meio natural.

Imagem 10 - O que as crianças relataram que fazem na área verde.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Refletindo sobre as premissas levantadas pelas crianças, percebe-se o quão essencial é a escola possuir a área verde para que as crianças tenham contato com a natureza, pois muitas vezes nos perguntamos: Será que essa ação acontece na vida da criança somente na escola? Já que na atualidade essa prática está restrita, em virtude dos hábitos modernos e das cidades crescendo, construindo um mundo de cimento e brita (TIRIBA, 2018). Segundo Barros,

para a maioria das crianças vivendo em grandes centros urbanos, há poucas áreas verdes disponíveis e a segurança é uma barreira real para explorações, vivências e brincadeiras em ambientes públicos ao ar livre. Essas crianças e suas famílias vivem em bairros onde quase tudo ao redor está pavimentado e ocupado por construções ou tráfego. Nessas comunidades, nós precisamos fazer mais do que conservar a fração de natureza que restou. Nós temos que criar mais. Os espaços escolares são um bom lugar para começar (2018, p. 34).

Para tal, é necessário que as escolas que não dispõem de área verde, busquem alternativas para contribuir para uma relação harmoniosa das crianças com o meio natural, por meio dos pátios externos, oportunizando o plantio de flores, verduras e legumes, cuidando e construindo pertencimento ao ambiente escolar. O entorno da escola também pode ser um aliado nesse contato, ir além dos muros escolares também possibilita esta interação que defendemos e pontuamos.

Durante o estágio as crianças plantaram flores e mudas de árvores frutíferas com a ajuda de seus familiares; quando necessário molhavam as plantas, sempre objetivando o cuidado com a natureza.

Imagem 11 - Plantando as mudas de árvores frutíferas com os familiares. Ação realizada no estágio.



Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

Infelizmente em março deste ano de 2019, quando as mudas de árvores frutíferas já estavam bem desenvolvidas, algumas com pequenas frutas, a escola foi saqueada por ladrões que roubaram todas as dezesseis árvores plantadas. Durante as intervenções no espaço, as crianças sentiram falta e ao explicar o que ocorreu, ficaram tristes e manifestaram desagrado: “*Por que o ladrão roubou as árvore*”? (Criança E); tentei explicar que não sabia, poderia ser pra vender por exemplo. Esse fato me fez refletir que quem efetuou o roubo com certeza não tem a natureza como parte do seu dia a dia, pois se as pessoas não possuem experiência com o meio ambiente, podem fazer descaso dele e não respeitar quem se preocupa e cuida. Diante disso, saliento o que uma criança respondeu ao ser questionada sobre o que ela faz na área verde?

“*Área verde é aonde que cuida prantinha pá ladrão não roubá. Brincá da casinha da árvore, come amorinha; – Pá core e brincá*” (Criança E).

Imagem 12 - Criança E, em sua resposta sobre o que ela faz na área verde da escola.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Percebe-se a preocupação da criança em relação ao que aconteceu; por isso, as crianças foram convidadas para replantar as mudas das árvores frutíferas, buscar água na nascente para molhar as plantas sempre que necessário, desse modo, as mesmas sentem-se responsáveis por cuidar e manter vivo aquilo que estão cultivando. Na manhã que as crianças replantaram as mudas das árvores frutíferas percebemos nas falas das crianças o que é necessário para o desenvolvimento da árvore:

– *“Plantei a árvore e vou dar água”* (Criança S).

– *“Botá água pra ela ficar grande”* (Criança J).

Ressalto que a vivência das crianças a partir do estágio de Educação Infantil e durante a pesquisa frequentando a área verde assiduamente, fizeram as mesmas ressignificar ainda mais a sua relação com a natureza, pelo brincar, cuidado e preservação.

Assim, ressignificando a relação com natureza, às crianças replantaram as mudas das árvores frutíferas, fato que pode ser observado na imagem abaixo:

Imagem 13 - Crianças replantando as mudas de árvores frutíferas.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

As crianças também plantaram mais flores nos canteiros, mudas de suculentas em vasos e em pneus na área verde, contribuindo ainda mais para a beleza do lugar. Ao plantar uma muda de flor conhecida como “boca de leão” a Criança J disse: “*A minha flor abriu a boca vou cuidar da plantinha*”. Assim, ensinar as crianças desde pequenas sobre a importância de plantar e cuidar dando a oportunidade para que elas mexam na terra, na água, enfatizando que todos nós somos responsáveis em preservar a natureza, com certeza serão adultos capazes de lutar em prol do meio ambiente.

Imagem 14 - Plantando as flores e regando.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

A escola de Educação Infantil tem a tarefa de oportunizar essas ações, cumprindo com um dos preceitos do princípio ético, que trata do cuidado com o meio ambiente, salientado pelo Artigo 6º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009a). Fato que também corrobora com a ideia de Arnhold:

Atualmente, a maioria das crianças passa boa parte do seu dia na escola, a qual cabe priorizar o reencontro da infância com a natureza. Assim, a exploração do espaço escolar como ferramenta de Educação Ambiental torna-se estratégico pelo fato de que o pátio das escolas vem a ser o ambiente externo mais próximo do contato com a natureza que muitas crianças de Educação Infantil tem durante esta etapa do ensino (2017, p. 26).

Nessa perspectiva, de desenvolver uma “Pedagogia verde” (FREIRE, 2013), nos pátios escolares aproxima as crianças de uma conscientização ambiental deste cedo, sobre o cuidado que devemos ter com a natureza para vivermos melhor, usufruindo dos recursos naturais conscientemente. Nesse enfoque, Freire salienta: “O contato com a mãe natureza é à base do amor pela Terra, uma atitude vital para gerar e transmitir conhecimentos que nos

ajudem a levar uma vida sustentável, assegurando assim a nossa sobrevivência no planeta” (2013, p. 13).

Imagem 15 - Relação crianças e natureza.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

As escolas de Educação Infantil precisam dar subsídios necessários, para que a relação crianças e natureza aconteçam nas práticas pedagógicas e no cotidiano escolar, como já mencionado no capítulo anterior desse trabalho, a resposta da Criança F foi:

- “Alhia verde é um lugar que a gente brinca cos brinquedo e também e também umas coisas e até a casinha da árvore”.

- “A gente brinca a gente cuida das plantinhas a gente dá água pas plantas, água lá no rio lá embaixo da área verde”.

- “Pá gente brincaá ... é porque os brinquedos daí eles quebram, daí a área verde não quebra porque ela é forte porque é, é preciosa”.

Imagem 16 - Área verde forte e preciosa.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Preciosa também é a fala da criança, atribuindo na sua resposta à relevância que a área verde possui para ela, sabe-se que interagir nos ambientes naturais é uma prática saudável que assegura e fortalece o vínculo de pertencimento e cuidado com a natureza; na visão da criança o espaço é forte e precioso. Por isso fiquei pensativa: Que conhecimento espetacular a criança construiu a partir dessa relação com a natureza na área verde da escola, não é mesmo? Por isso, essa fala impulsionou a reorganização do título desse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Diante disso, Barros enfatiza que

devemos ouvir o que as crianças têm a dizer sobre os espaços escolares e procurar incorporar seus desejos e suas percepções, qualificando-os e tornando-os melhores para elas e para os demais membros da comunidade escolar. Nesse caminho, os pátios e toda a escola podem ser espaços de alegria, que instigam a descoberta e a experimentação e propiciam a construção de conhecimentos e o desenvolvimento humano (2018, p. 42).

Ouvir as crianças faz-se necessário nas instituições escolares, partindo da pedagogia da escuta, as crianças devem ser tratadas como sujeitos de direitos, pois “a criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz

de compreender o mundo” (KISHIMOTO, 2010, p. 01). Assim, respeitando o direito das crianças e escutando elas, notamos de um modo geral, as respostas das crianças se relacionam, enfatizando a área verde como um lugar que encontram a natureza, brincam, plantam árvores e flores, cuidam e regam. Afinal, pensamos sobre isso e ressaltamos a importância do contato que as crianças têm com a natureza na área verde da escola, contribuindo assim para uma relação recíproca de aprendizagem efetiva, diferenciada, e de qualidade na Educação Infantil.

Ressaltando ainda a resposta da Criança F, em relação à área verde ser forte, enfatizo que as crianças também ao estarem em contato com a natureza, sentiam-se fortes e potentes, representando esta força por meio das brincadeiras, criando seus personagens, podendo ser observado na imagem abaixo:

Imagem 17- Personagens na área verde.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Um cenário propício para que as crianças sejam o que quiserem, imaginando e criando seus enredos e personagens. Segundo Piorski: “As meninas ganham semblante de virilidade e traços saudáveis de distanciamento natural; os meninos acirram seus devaneios de força” (2016, p. 108).

4.2 O QUE É NATUREZA?

“A pedra faz parte da natureza. Tem pedra embaixo e em cima” (Criança J).

De acordo com o dicionário Luft de Língua Portuguesa, natureza “é conjunto dos seres que formam o universo. Conjunto dos fenômenos físicos e suas causas. Essência ou propriedade de um ser” (LUFT, 2008, p. 475). Neste trabalho, o conceito de natureza se aproxima mais da primeira definição do dicionário – “conjunto dos seres vivos que formam o universo”, pois os espaços com áreas verdes, com a presença de elementos naturais, como terra, água, pedras, sementes, plantas, proporcionam a brincadeira e a interação com o universo da natureza.

Para a autora Tiriba: “A natureza é a força ativa que criou e que conserva a ordem natural de tudo quanto existe. É a própria vida, criadora de todos os seres que constituem o Universo” (2010, p. 6). Assim, compreende-se que a natureza é vida, geradora de tudo, estarmos inseridos nela é um privilégio, nos fortalece, por isso é necessário compreender que devemos preservá-la e fazer com que as crianças desde cedo criem essa consciência ambiental, é um passo para melhorar o cuidado com o ambiente.

Geralmente o conceito de natureza está atrelado aos recursos naturais, sendo assim;

atualmente, tanto as definições de meio ambiente como de natureza caminham para a noção de “recurso natural”, algo que tem uma utilização, o que confirma um dos fortes traços culturais do mundo de hoje, caracterizado pelo utilitarismo de tudo e pela não distinção entre o que é vivo e o que não é (ARNHOLD 2018, *apud* MENDONÇA, 2012, p. 35).

É imprescindível falar para as crianças sobre a importância da preservação da natureza e que a ação humana pode tanto ajudar e manter a beleza natural, como destruir o que há de belo no ambiente. Portanto faz-se necessário que a escola oportunize a interação das crianças com a natureza, contribuindo para que a consciência ambiental esteja presente desde cedo na vida das crianças. Neste viés, consideramos importante saber o que as crianças entendem por natureza e onde a encontravam; por isso as questões A e B questionam as crianças: A) O que é a natureza?; B) Onde você encontra ela?.

Para as crianças F e S, a natureza está atrelada ao ambiente que tem flores, segundo as crianças:

–“Natureza é aonde tem muitas flores, também árvores e bichos e também uns bichos bem fofinhos e até passarinhos” (Criança F).

-“É um lugar que tem muitas flor, e [...] borboletas e também mais a ar [...] árvore” (Criança S).

Tais respostas aproximam do conceito de natureza apresentado neste trabalho, em que as crianças apontam o que existe na natureza, conceitos que elas elaboraram a partir de suas experiências com o ambiente natural.

Quando elencamos a área verde da escola como o espaço para que a relação crianças e natureza aconteçam de maneira prazerosa, as crianças com seus pares vivenciam no meio natural momentos que fomentem o cuidado e a preservação do meio ambiente. Diante disso:

Quando mais crescidas, as crianças se reúnem em grupos para explorar coletivamente os ambientes naturais e ao ar livre, descobrir seus abrigos, esconderijos, escorregadores, partes duras e macias, fontes de água, partes escaláveis. Ou seja, os ambientes naturais fornecem para as crianças oportunidades insubstituíveis de exploração, experiência e manipulação de lugares, elementos e seres vivos. A natureza convida as crianças à exploração, solicita diretamente de seus corpos o movimento e o agenciamento com demais corpos ou processos vivos complexos, como as árvores, os bichos, os regatos, as cavernas e colinas (PROFICE, 2016, p. 156-157).

As respostas das crianças A e E vem ao encontro dessa colocação de Profice (2016):

-“A natureza tem flor [...] A gente cuida dela [...] A gente come as frutinhas [...] A gente cuida [...] Ela tem muitas coisas legais [...] A gente não arranca as coisas. A gente ajunta os lixos” (Criança A).

-“Cuidá da prantinha, uhmm, uhmm. Brincá. Brincá da casinha da árvere, andar de balanço. Come amorinha” (Criança E).

Por meio da utilização da inferência de Bardin (2009), pontuamos que as crianças estão respondendo a pergunta relacionando a natureza com a área verde, fato que nos faz refletir novamente: Será o único contato que elas têm com a natureza o espaço da escola? Partindo desse pressuposto elencamos isso no que as crianças relataram:

-“Área verde porque eu amo. Porque nós brincamo na grama e e eu ando de patinete eu laço, laço” (menciona na última fala, o brincar de faz de conta) (Criança R).

A natureza: -“É pá cuidá, pá não estagá a área verde” (Criança T).

Enfatizo nas respostas das crianças quando mencionam que cuidam da área verde, ressalto que estão engajadas e responsáveis pelo espaço, pois lá encontram riquezas naturais.

Imagem 18 - O que encontramos na natureza.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Os centros urbanos, que crescem desenfreadamente estão cada vez mais afastando as pessoas principalmente as crianças do ambiente natural, nas palavras de Profice: “Neste aspecto, os ambientes naturais e ao ar livre deixaram de ocupar espaço e tempo no cotidiano das crianças, estar em um ambiente natural constitui mais a exceção do que a regra em uma sociedade em constante processo de urbanização e redução da natureza” (2016, p. 107). Nesse ponto de vista o afastamento das crianças da natureza pelo contraste das construções faz se percebe, que o grande desafio está na escola em proporcionar na atualidade o contato das crianças com o meio natural, isso fica evidente nas respostas das crianças quando associam a natureza com a área verde da escola na qual frequentam.

Pontua-se nas respostas a ênfase no cuidado com a natureza e também nas falas das crianças durante as intervenções em que o contato com a natureza era real, quando encontravam lixos juntavam e ficavam bravos. Relato sobre uma manhã em que fomos à área verde fazer a trilha, como havia ocorrido à festa junina na escola, as crianças encontraram alguns lixos no chão como pacotes de pipoca, embalagem plástica, guardanapos. Diante disso a criança T ressaltou: “*Onde é que já se viu jogar lixo na natureza*”; de imediato a criança A comentou: “*Tem que cuidar da natureza*”; ao perceber a falta de cuidados dos outros perante a natureza fez com que a criança R reagisse da seguinte forma: “*Temo que juntar o lixo*”.

Diante da situação as crianças juntaram o lixo e me entregaram. Pequenos atos de cuidado e preservação do meio ambiente realizado pelas crianças contribuem de maneira positiva para que continuem agindo com consciência, exercendo sua cidadania.

Por outro lado, além do cuidado, a natureza é um excelente palco que aguça o imaginário das crianças, por meio dela as mesmas brincam fazendo suas “comidinhas” no barro, fogueiras que podem preparar o alimento, gravetos que viram varinhas mágicas, pedras que se transformam em tesouros achados. Nas observações na área verde as crianças na interação com seus pares, brincavam e evidenciavam sobre esse imaginário tão rico de elementos e aprendizados, expressando:

- *“Como nós vamos fazer o fogo pra preparar a janta”?* (Criança E).

- *“Vamos pegar mais pauzinho pra fazer fogueira”* (Criança T).

- *“Fazer fogueira para assar churrasco”* (Criança R).

Sendo assim, lá iam as crianças pegar mais graveto, pois a fogueira esteve sempre presente nas brincadeiras das crianças, tanto a faziam brincando dentro da casinha da árvore, quanto no chão no espaço da área verde. Segundo a criança F para realmente fazer fogo, se faz o seguinte: *“Se raspá na pedra faz fogo”*; percebe-se que o elemento fogo é atrativo e remete as crianças ao preparo de alimentos. De acordo com Piorski: *“O centro da vida dessas casinhas é o fogo, o fogão de lenha, o cozinhar. O fogo, essa matéria inquieta que tudo transforma, é ativa, primitiva e nuclear”* (2016, p. 101).

Imagem 19 - Brincando de fazer fogueira.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Nesse cenário, de encontro com o natural, passamos a analisar a pergunta B: Onde você encontra a natureza? Algumas crianças relataram:

-“A gente vai na área verde e encontra tudo[...] a gente abraça a flor”(Criança A).

-“Na área verde, porque porque tem flor e o balanço e a casinha da árvore” (Criança S).

-“Lá na alhá verde” (Criança F).

-“Lá em cima da área verde” (Criança E).

-“Nas área verde” (Criança J).

-“Na área verde. Nos lugares que eu nunca fui. A natureza é feita pelo amor [...] carinho” (Criança M).

-“Em cainha aiove” (Criança L) (a criança está se referindo na casinha da árvore, por meio da sua resposta inferimos que ela está falando da área verde, pois a casinha faz parte do espaço).

As respostas das crianças voltam a fazer referência ao que encontram na área verde da escola, local construído, cultivado e explorado cotidianamente há mais de um ano. Pensando nessa forte conexão que as crianças têm com o espaço, Profice afirma que:

A educação infantil deve se voltar para a conexão das crianças com seus corpos e ambientes vivos, plenos de seres que convocam para interação e atiçam a curiosidade e o pensamento. As escolas das crianças pequenas precisam derrubar seus muros e suas paredes porque estes excluem a natureza, seus seres e processos. Sobretudo em ambientes urbanos, a escola deve propiciar aos pequenos o acesso à interação com o mundo natural de qualidade, de modo constante, como parte de suas práticas educativas (2016, p. 52-53).

Imagem 20 - As brincadeiras na área verde.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Diante das colocações da autora, nota-se que a mesma dá ênfase na participação das crianças que frequentam a Educação Infantil e que precisam estar conectadas com os ambientes naturais desde pequenas. Ao analisar as respostas percebe-se que as crianças mencionam constantemente a área verde da escola, notamos o quanto o espaço verde influencia no cotidiano escolar das instituições, pois reconecta as crianças com o meio natural, em um cenário atual em que a natureza por vezes é tida como ambiente de sujeira, podendo acontecer acidentes, o qual as crianças podem se machucar (TIRIBA, 2018). Assim, nos perguntamos: Por que motivos incumbiram essas ideias errôneas sobre a natureza na atualidade? Será que manter as crianças emparedadas, passando horas dentro de uma sala de

aula é sinônimo de cuidado e bem-estar? Pensemos por um instante: o que tem sido feito com a infância na atualidade? Por que não se permite deixar a criança brincar ao ar livre? Ouvir e pegar vento? Se sujar com terra? Correr em meio aos obstáculos? Por que há uma preocupação muito grande com doenças? Por meio do Manual de Orientação: Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes, Barros salienta que muitas doenças físicas e emocionais, que surgiram atualmente, estão atreladas ao déficit da natureza,

[...] há atualmente um amplo conjunto de pesquisas que relacionam a falta de oportunidades de brincar e aprender com a - e na - natureza com problemas de saúde na infância e na adolescência como obesidade/sedentarismo, hiperatividade, baixa motricidade - falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física - e até miopia (BARROS, 2019, p. 4).

Segundo o Manual de Orientação: Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes, produzido pelo Instituto Alana, não é o contato com a natureza que leva as crianças a adoecerem, mas sim a falta dele; por isso, de acordo com o manual:

Vale destacar aqui que entende-se por natureza aquela que pode ser encontrada numa ampla diversidade de ambientes, construídos e não construídos, especialmente aqueles a céu aberto, compostos por elementos naturais como pedras, chão de terra, água, mar, rios, plantas, árvores, insetos, pássaros e todas as formas de vida e espaço (céu, estrelas, sol, lua, horizontes). Inclui a “natureza próxima”, aquela a que se pode ter acesso todos os dias em casa, na escola ou no bairro: pátios, ruas, canteiros, jardins, praças e parques, praias e lagoas, hortas urbanas, escolares ou domiciliares. E inclui também as áreas protegidas remotas e sem interferência humana, que propiciam experiências tão abundantes quanto a natureza desses lugares (BARROS, 2019, p. 6).

A natureza é encontrada numa ampla variedade de formas, cores, sons, aromas e lugares são como as crianças: única, um ser em potencial; suas experiências são o pano de fundo para as aprendizagens do dia a dia. Por isso oferecer as crianças uma continuidade nas experiências por meio do natural é potencializar aprendizagens efetivas.

Também tiveram crianças que manifestaram em suas respostas ter relação com a natureza em outros locais, para além da escola, fazendo relações e demonstrando uma ampliação do contato. De acordo, com a resposta das crianças elas encontram a natureza:

-“*Das florestas e fora*” (“fora”, nos leva a inferir que é fora da escola) (Criança T).

-“*Na grama da minha vó, [...] na minha bisá ela tem natureza, tem brinquedo tem flor*” (Criança R).

Quão importante às crianças internalizarem os espaços de encontro ao verde, ao natural, as oportunidades dessa interação com a natureza são indispensável para uma melhor qualidade de vida e aprendizagens significativas.

4.3 O BRINCAR E A NATUREZA

“Estou mexendo no barro. Que delícia!” (Criança M).

Imagem 21- Brincando com o barro.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Quando as experiências são concretas, em que as crianças brincam com o que gostam a imaginação corre solta, por exemplo, ao estarem em contato com elementos da natureza como a terra e a água, juntas e misturadas fazendo a alegria das crianças. A partir da brincadeira com o barro as crianças fizeram lama, comidas, bolinhos.

O elemento terra sempre fez parte do brincar das crianças, seja no momento de cuidado e plantio das flores, das suculentas, das árvores frutíferas, ou quando estavam escavando para encontrar seus tesouros, ou construindo casas e piscinas com os gravetos que colocavam na terra.

-“A terra uma parte é molinha e aqui é dura” (Criança S).

-“*Profe fizemos uma piscina*” (Crianças R, A e T - mostrando os gravetos que colocaram na terra em formato arredondado).

-“*Tofe um tioio*” (Criança L - se referindo que achou um tesouro).

As grandes descobertas das escavações das crianças são compartilhadas, e foi escavando a terra que surgiu um tesouro:

-“*Pedra brilhante [...] pessoal achei uma pedra brilhante, meu Deus*” (Criança R).

Imagem 22 - Um tesouro encontrado.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Também referencio que o brincar com o elemento água, esteve presente na relação das crianças com a natureza na área verde, água fonte de vida, de energia, no entendimento da Criança S, sabendo da importância desse bem natural, relatou: -“*Tem que dar água para as plantas se não elas morrem*”. As crianças amavam ir à nascente buscar água e molhar as plantas, flores, momentos vivenciados com intensidade, pois mexiam na água com uma expressão de felicidade. Nas observações e falas das crianças na área verde, percebia o quanto significativo era a interação com a natureza, aprendizagens se construindo nas interações com os colegas. Segue algumas falas que relatam o conhecimento da Criança A.

-“*A gente tem que molhar as plantas para elas não morrerem*” (Criança A).

-“*Olha profe essa planta cresceu, eu e a Rayani demo água outro dia*” (Criança A).

-“*Essa está crescendo, vou dar mais um pouquinho de água pra crescer mais rápido*”
(Criança A).

Assim, os aprendizados vão sendo concretizados a partir das experiências significativas na vida das crianças e elas sabem da importância de cuidar das plantas.

Imagem 23 - Água elemento essencial.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Por meio do brincar as crianças imaginam, recriam e potencializam as vivências do seu dia a dia. Muitas são as possibilidades relacionadas ao brincar na escola de Educação Infantil, pois é a etapa em que as crianças por meio das interações e a brincadeiras (BRASIL, 2009a), efetivam suas experiências concretamente, sendo assim, os espaços escolares devem ser atrativos e diferenciados e de encontro com a natureza.

Assim, nesse subcapítulo será analisada a pergunta C da entrevista feita com as crianças: Em que local da escola se brinca com a natureza? A fim de perceber se elas já conseguem identificar elementos da natureza em outros espaços da escola. Vejamos as respostas das crianças.

-“*No parquinho e na área verde. A gente não arranca coisas [...] A gente abraça árvore. A gente caminha pela ponte [...] a gente brinca com os galhos e o cipó*” (Criança A).

- *“Eu brinco no parquinho e na área verde”* (Criança M).

Diante da resposta das duas crianças analisa a relação que elas fazem ao brincar com a natureza na escola, citam o parquinho, pois é um local que elas também podem estar ao ar livre e ter esse contato. As demais respostas se referiram à somente um local da escola, vejamos:

- *“Lá na área verde, por que a área verde é pá cuidá”* (Criança J).

- *“Na cainha avié [...] na aiá vede”* (Criança L); (a criança se referiu que é na casinha da árvore na área verde).

- *“No balanço [...] na área verde”* (Criança R).

Nestas respostas as crianças também mencionaram do que elas mais gostam de brincar quando estão na área verde, permitiam-se aventurar entre o balanço e a casinha da árvore, fato também percebido nas falas das crianças durante as intervenções no local. Descrevo aqui que o balanço sempre foi um brinquedo disputado pela maioria das crianças, quando alguém ficava mais tempo no balanço já havia reclamação: *“Profe o amigo não sai do balanço, ele já ficou bastante”*; sempre intervia e solicitava que brincassem um pouco cada um, para que todos pudessem usar o balanço. Certa manhã em uma das intervenções realizada na área verde solicitei o seguinte:

- *“Criança R, agora é a vez da colega ir no balanço”* (Pesquisadora).

- *“Mas eu fiquei só um pouquinho”* (Criança R).

- *“Não, eu já percebi que você brincou bastante”* (Pesquisadora).

- *“Mas depois eu quero ir de novo”* (Criança R).

- *“Você gosta de brincar no balanço?”* (Pesquisadora).

- *“Eu amo o balanço”* (Criança R).

Imagem 24 - O balanço e a casinha da árvore.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

As crianças adoravam brincar no balanço; um brinquedo simples que se encontra ao lado da casinha da árvore, mas que era único, sendo pouco para o grande número de crianças que frequentavam o espaço, por isso muito disputado e também muito dividido.

Observando as crianças brincarem, me recordo que era com esse tipo de balanço que eu e minhas irmãs brincávamos na nossa infância, fato que me motivou a proporcionar isso para as crianças. As crianças não querem somente brinquedos de plástico, caros e sofisticados elas almejam o simples, aquele brinquedo que pode se transformar no que elas desejam e que lhes proporcionam alegria, brinquedos encontrados pelo chão, no cotidiano, na transformação. O brincar ao ar livre colabora para o bem-estar das crianças, quando em contato com os elementos da natureza, as crianças transformam pequenos gravetos em diferentes coisas. Nas palavras de Piorski:

Nossa atenção está no brinquedo. Não qualquer brinquedo, mas o brinquedo construído pela criança, dos restos de materiais, dos materiais da natureza. Nosso objetivo é acompanhar e auscultar o que pulsa por sob a pele do objeto e entender como ele é utilizado na brincadeira (2016, p. 49).

Imagem 25 - Elementos da natureza.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Seguindo a análise das respostas das crianças, vemos o que colocam em suas respostas, a ênfase na área verde da escola na qual frequentam, visto que é um espaço amplo de contato com a natureza e potencializa aprendizados que agregam o preservar e o cuidar do ambiente em que encontram a natureza (TIRIBA, 2010).

- "Da área verde" (Criança T).
- "Luiz Badalotti [...] na área verde, por que tem flor" (Criança S).
- "Lá em cima da área verde" (Criança E).
- "Lá na alhá verde" (Criança F).

Analisando as respostas todas mencionaram que brincam com a natureza na área verde é bom, em decorrência disso, o espaço impacta de maneira positiva, pois é um lugar de aconchego, em que as crianças podem brincar livremente, fazer a trilha que as leva ao encontro da natureza. Durante a realização da trilha, anotei algumas falas das crianças encantadas com o que viam.

- "Que trilha bonita!" (Criança E).
- "Que árvore linda!" (Criança A).
- "Olha tá saindo água do cano" (Criança J).
- "Uma árvore que caiu no chão da trilha" (Criança M).

Observaram atentas para as árvores, plantas e vegetação; em sua curiosa observação em uma árvore a Criança A descobriu o seguinte: “*Sai uns pózinho da árvore*”. Olhando e tocando as plantas a Criança M indagou: “*Profe essa tem espinho*”. No caminho por onde passamos tinha cipó enrolado nas árvores o mesmo virou balanço para as crianças e aguçou a imaginação, de acordo com a Criança E o cipó: “*Parece uma corda comprida*”. Como menciona Zanon “*entrar numa trilha na natureza é despertar para um amplo universo de sensações*” (2018, p. 50).

Imagem 26 - Trilha ecológica.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Em algumas falas das crianças, elas mencionam que brincam com o que encontram na natureza e também associam os achados a tesouros e encantos:

- “*Estamos fazendo comida com terra*” (Criança M).
- “*Olha os graveto [...] vamos construir uma casa*” (Criança F).
- “*Estou procurando tesouro*” (Criança R).
- “*Olha uma raiz! Tô escavando um diamante*” (Criança F).

Nas palavras de Machado: “*Andar na lama, na chuva, acompanhar borboletas, subir em árvores, correr entre elas ou se esconder, colher frutos, pegar pedras. Tudo isso são possibilidades encantadoras de brincar com a natureza e perceber que o mundo é bom, belo e*

verdadeiro” (2016, p. 2). Para encantar-se com o que encontram na natureza, imaginar e criar, é necessário ter espaço e tempo para desenvolver as brincadeiras. Existem algumas estratégias que podem ser desenvolvidas pelas escolas, conforme apontado pelo Manual de Orientação: Benefícios da natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes:

Desenvolver estratégias com o objetivo de aumentar as oportunidades para o brincar e o aprender ao ar livre é fundamental. Recomenda-se uma avaliação do processo educacional no sentido de rever os espaços, as práticas, a organização, as rotinas e o tempo escolar, reconhecendo no valor do brincar e do aprender com a - e na - natureza um dos elementos centrais de uma educação vinculada com a própria vida (BARROS, 2019, p. 13).

Neste viés, está atrelada a ideia que as crianças são seres da natureza (TIRIBA, 2010), portanto precisam estar ligadas com os ambientes naturais, sendo espetacular o enredo nas brincadeiras que as crianças criam a partir de um espaço ao ar livre, como por exemplo, o faz de conta ao brincar no cenário da casinha da árvore. Em uma das intervenções na área verde observei as crianças brincando de mãe e filha na casinha da árvore e registrei algumas falas:

- *“Que dia lindo mamãe!”* (Criança R).

- *“Se comporta com o papai que a mãe vai trabalhar”* (Criança A).

- *“Tá bom mamãe”* (Criança R).

(Nesse momento a criança A desce da casinha e faz de conta que trabalha, junta uns gravetos e em seguida volta).

- *“Filha vem fazer uma fogueira”* (Criança A).

- *“Pega mais galho pra você fazer a sua própria fogueira”* (Criança A).

- *“Sim mãe por que estou com frio”* (Criança R).

- *“A sua filha está reclamando que está com frio”* (Criança F).

Seguem a brincadeira embaixo da casinha da árvore na tentativa de fazer a fogueira para se aquecerem; a casinha da árvore sempre foi atração para as crianças, subir, descer, levar elementos da natureza para brincar como gravetos, pinhas, pedras.

Nessa casinha, construída numa árvore mais baixa para que as crianças menores possam descer por pulos e pousar, brinquedos que tragam a medida da força da terra, do seu peso, de sua densidade, de seu senso de aterramento e gravidade geram corporeidade atenta, presente, vivaz, perspicaz (PIORSKI, 2016, p. 118-119).

Imagem 27 - Casinha da árvore



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Dessa maneira, com a estruturação da área verde da escola, conforme mencionado no trabalho, propiciou-se para as crianças algo fascinante que as leva a novas descobertas a partir das experiências reais por meio deste espaço. Para tanto, faz-se necessário desacomodar os docentes para que possam desemparedar a infância (TIRIBA, 2018), promovendo aprendizagens significativas no ambiente natural. Se juntos pensarem no bem-estar das crianças terão atitudes frente ao brincar na natureza, pois a maioria deles brincavam na sua infância com gravetos, terra, água, pedras e demais brinquedos do chão. “Integrar-se à natureza, deixando que ela seja mestra na construção coletiva de novos saberes gera experiências significativas que podem transformar a visão de mundo, para então transformar as nossas ações no mundo” (ZANON, 2018, p. 33).

Segundo Machado, “Fazer buracos na terra, areia da praia, com pás ou com as próprias mãos. Quanto mais fundo o buraco, mais a curiosidade da criança é aguçada em conhecer o interior das coisas” (2016, p. 7). Brincar tendo a natureza como cenário e seus elementos para construir, faz com que as crianças imaginem e recriem suas descobertas. Foi observando um grupo de crianças brincando na terra que acompanhei o seguinte episódio:

- “Vamos cavar o chão e tirar a pedra para construir uma casa” (Criança F).
- “Estou pegando terra pra por no jardim da casa” (Criança E).
- “Somo pedreiro, por que tamo trabalhando” (Criança J).

Imagem 28 - Brincando de construtor.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Brincando e interagindo entre seus pares as crianças se tornam pedreiros, construtores, arquitetos, engenheiros, físicos, cientistas, biólogos, jardineiros, cozinheiros, artistas e muito mais, pois brincar na natureza constrói relações e aumenta os laços de conhecimento. Brincando com tijolos que estavam na área verde, a criança R falou: “*Estou fazendo um robô*”; a partir disso, surgiram outras formas de brincar com os tijolos, como caminhos debaixo da casinha da árvore, construções, paredes, mesas, pistas, divisórias, enfim as crianças tornaram-se construtoras e criadoras de enredos e brincadeiras com o mesmo elemento.

Imagem 29 - Brincando com tijolos na área verde.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

No capítulo dois deste trabalho, foi mencionado sobre a importância do brincar nas instituições de Educação Infantil (HORN, 2014), aqui o referenciamos como essencial o mesmo pode acontecer nos espaços ao ar livre concomitante com a natureza, diante disso, salientamos que existem vários lugares para que as instituições ofereçam essa importante relação crianças e natureza, que podem estar no pátio da escola ou entorno.

Foi brincando que as crianças foram demonstrando seus conhecimentos, foram aprendendo, interagindo, cuidando, preservando, dialogando, se apropriando do espaço, da natureza, de seus elementos. Para Piorski: “O brinquedo proveniente da experiência livre da criança em contato com a natureza é nossa porta de entrada rumo a essas reservas simbólicas da produção humana” (2016, p. 51).

Brincar é o trabalho das crianças, é assunto sério. Observando as crianças brincar de cavar, me recordei do poema de Manoel de Barros, Memórias Inventadas: A Infância (2003), um poema rico em detalhes de um brincar significativo que o autor coloca ao lembrar-se de sua infância em contato com elementos da natureza e sua vasta imaginação ao cavar um buraco no chão. Para que as crianças se tornem adultos com memórias que remetem a sua infância é importante que vivências de interação com a natureza e seus elementos sejam intensificadas nesta fase da vida.

Durante toda a pesquisa de campo, por meio das intervenções e observações um filme passava em minha mente, enxergava quando criança, lá no interior brincando com coisas simples como os gravetos, as pedrinhas, as folhas, a água do rio, a terra, o barro e as sementes encontradas no chão, a saudade da minha infância bateu no meu peito, como era simples ser feliz. Ao ver o grupo de crianças brincando na área verde, me tranquilizava, pois estavam tendo a oportunidade para a interação com meio natural, com o necessário para criar, imaginar e ser feliz por inteiro. Lembrei-me da minha infância, pois a criança que fomos nos motiva a formar crianças que queremos ver; para melhor exemplificar as memórias da infância finalizo esse capítulo com o poema:

MEMÓRIAS INVENTADAS: A INFÂNCIA

"Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. A gente só descobre isso depois de grande. A gente descobre que o tamanho das coisas há que ser medido pela intimidade que temos com as coisas. Há de ser como acontece com o amor. Assim, as pedrinhas do nosso quintal são sempre maiores do que as outras pedras do mundo. Justo pelo motivo da intimidade [...] Se a gente cavar um buraco ao pé da goiabeira do quintal, lá estará um guri ensaiando subir na goiabeira. Se a gente cavar um buraco ao pé do galinheiro, lá estará um guri tentando agarrar no rabo de uma lagartixa. Sou hoje um caçador de achadouros da infância. Vou meio dementado e enxada às costas cavar no meu quintal vestígios dos meninos que fomos [...]" Manoel de Barros.

Imagem 30 - Elemento da natureza pedra.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da premissa desse estudo, finalizo o trabalho dando ênfase na importância da relação das crianças com a natureza na Educação Infantil. Os dados dessa pesquisa demonstram por meio de falas, imagens, narrativas e sustentações teóricas os inúmeros benefícios que essa relação agrega, potencializando aprendizagens e experiências significativas na primeira etapa da educação básica.

As interações e brincadeiras mantidas com os seus pares nos espaços naturais, contribuem para o bem-estar e a saúde das crianças, ultrapassando as paredes da sala de aula, e colaborando com o desenvolvimento integral das crianças.

Ao longo desse estudo foi necessária muita persistência e dedicação, buscando pesquisar autores, documentos e materiais que abordassem o tema crianças e natureza, uma temática relativamente nova, por isso adquiri obras, garimpei artigos e de certo modo “cavar”⁶ pesquisas que pudessem contribuir para meu tema de pesquisa. Mesmo assim, optei por pesquisar sobre a natureza, pois o tema remete as memórias da minha infância, a qual foi vivida no interior. Além disso, eu e as tecnologias não nos damos muito bem, pois como não sou da “era digital” tenho dificuldades em aprender sobre, fato que pode ser percebido nas montagens e nas fotografias produzidas para este estudo.

Meus pais ainda moram na “colônia” e minha felicidade é poder ir visitá-los e estreitar meus laços com a mãe natureza, recarregando minhas energias. O melhor ainda é que sempre foi possível proporcionar isso aos meus filhos, visto que na atualidade é de extrema necessidade proporcionar esse elo, tão escasso devido às tecnologias afastar as crianças do meio natural.

Escrever o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) se assemelha a edificação de uma casa. Primeiramente faz-se um projeto destacando os passos a serem seguidos, os pilares a serem colocados e em seguida põe em prática a construção; organiza-se da melhor maneira possível, sendo que na construção de uma casa também, os pilares sustentam a edificação, no trabalho em si tudo o que foi elaborado no projeto dá suporte na concretização do estudo. A produção dos dados é o corpo do trabalho, a parte essencial para dar forma e vida à pesquisa.

Assim, o trabalho aqui apresentado traz na sua base uma pesquisa de abordagem qualitativa, por meio dos resultados da pesquisa bibliográfica, documental, e produção de dados da pesquisa de campo. Sendo no meu entendimento a parte essencial do Trabalho de

⁶ Fazendo referência ao poema de Manoel de Barros: Memórias inventadas

Conclusão de Curso (TCC), agregando um vasto conhecimento para mim ao findar a graduação, pois fazer uma pesquisa de campo e a análise dos dados, trazendo as observações, falas, as imagens e as respostas das questões nas entrevistas com as crianças é algo maravilhoso, pois neste momento percebe-se o concreto, o real, e melhor ainda sabe-se que com isso podemos contribuir para uma educação de qualidade.

Os primeiros passos do trabalho foram traçados por meio do contexto histórico de crianças e infâncias, aprendizado para mim, momento em que pude perceber que a criança nem sempre foi vista como sujeito de direitos. Durante toda a história percebem-se grandes avanços em relação ao tratado da criança e infância. Com a implementação das leis, como: Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Constituição Federal (1988) e Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN, 1996), assegurando direitos tanto na área educacional como na sociedade. A Educação Infantil sendo a primeira etapa da educação básica, a qual atende as crianças de zero a cinco anos e onze meses, precisa de instituições preparadas com espaços e ambientes que demandam organização para promover o bem-estar infantil, priorizando a brincadeira e a interação, colaborando para aprendizagens significativas. Aprendizados estes necessários para mim como futura pedagoga, que se preocupa em criar condições em organizar boas e qualificadas propostas pedagógicas em torno do brincar.

No segundo passo do trabalho, destacou o que e como os documentos legais abordam a importância da relação crianças e natureza na Educação Infantil, assim, ficou explicitada a necessidade das escolas de Educação Infantil dispor de espaços externos que contemplem o contato das crianças com a natureza, como área verde, parques, espaço com areia, jardins, hortas, pátio com gramado e árvores, visto que está descrito que as instituições devem destinar parte do seu orçamento para promover espaços que assegurem esse direito das crianças. Por exemplo, as Diretrizes Nacionais Curriculares para Educação Infantil (Brasil, 2009a), fazem menção ao incentivo para que as crianças tenham o devido contato com a natureza. Por meio da pesquisa documental abriu-se um leque de informações e aprendizados, por isso confesso que não tinha conhecimento de certos documentos legais e suas abrangências, saber relevante para quem vai atuar na área.

Os estudos também revelam a importância do contato das crianças com a natureza para o desenvolvimento integral do sujeito, contribuindo para o “desemparedamento” infantil (TIRIBA, 2018), abrindo o leque para experiências significativas que vão além da sala de aula. A relação com o meio natural faz com que a criança desenvolva uma consciência de cuidado e preservação da natureza desde pequena, sendo que ela por meio de pequenas ações possa: plantar flores em jardim, regar as plantas, plantar verduras na horta da escola, sentirem-

se pertencentes ao ambiente escolar e ao mundo que a cercam, fatos evidenciados nas ações planejadas de maneira intencional durante o projeto de estágio e durante as intervenções realizadas com as crianças na área verde da escola.

Nas intervenções com as crianças, na condição de observadora e pesquisadora, percebi que o brincar ao ar livre com os elementos da natureza aguça o imaginário infantil, que se constrói com ricas criações e faz de conta. As crianças conseguiam transformar simples gravetos em varinhas de condão, em piscina no chão, em fogueira para que pudessem cozinhar e construíam casas. Assim, arquitetos, construtores, cozinheiros, artesões surgiram ao manusear os brinquedos do chão, dando vez e voz para a imaginação.

Em todas as instituições escolares existem (ou deveriam existir) espaços externos para que as crianças possam estreitar o contato com a natureza, mas se alguma escola julgar que seu espaço externo não contempla de maneira significativa a relação das crianças com o meio natural, os muros escolares devem ser rompidos. Então a escola pode buscar no seu entorno nas praças e parques, por exemplo, áreas verdes que possibilitem levar as crianças para brincar ao ar livre, sentir o vento no rosto, brincar com os brinquedos no chão, com areia, água, terra, vivências essenciais nos dias atuais. Se a relação das crianças com a natureza está restrita, com tanta urbanização, a era tecnológica contribui para este distanciamento, cabe às escolas de Educação Infantil reconectar as crianças com espaços verdes, favorecendo uma Pedagogia Verde (FREIRE, 2013).

Partindo disso, o grupo das nove crianças da Educação Infantil que participaram da pesquisa na área verde da escola, trouxeram elementos importantes e que deram ênfase no encontro com a natureza na área verde da escola, relatando o que faziam, os cuidados na preservação, as brincadeiras, as interações e aprendizados. Para as crianças o brincar, o cuidar das flores, dar água para as plantas, subir na casinha da árvore, fazer a trilha, fazer buraco na terra, brincar no balanço, pular amarelinha, pegar os gravetos para fazer fogueira e construções, tudo isso e muito mais elas encontram na natureza que fica como diz a Criança E: *“Lá em cima dá área verde”*; traçando assim uma relação de reciprocidade entre as crianças e a natureza desenvolvida no elo de pertencimento com a área verde da escola.

Quando as crianças fazem seus apontamentos sobre o que é natureza, as mesmas apropriam-se de elementos que foram consolidados por meio das experiências significativas vivenciadas no meio natural, tendo a área verde da escola como cenário. Ao escutá-las damos vez e voz ao seu protagonismo de ambientação na área verde, pois como sujeitos de direitos, cada vez mais as crianças precisam ser convidadas a participar das pesquisas sobre elas.

Dentro do viés que experiências significativas se consolidam com continuidade, tempo, interação e brincadeiras (AUGUSTO, 2015), pensou-se em dar continuidade às intervenções na área verde com o mesmo grupo de crianças do estágio. Em quase um ano de intervenções desenvolvidas para esta pesquisa, as crianças demonstraram a construção de uma consciência ambiental, de cuidado, de preservação, de respeito, que só se constroem ao se ter pertencimento a um local. A partir do momento que foram inseridas no contexto da natureza, as crianças conscientes de seu papel, mostravam-se indignadas ao encontrar lixo, ao perceber o “roubo” das mudas, ao ver seu espaço não sendo cuidado, por isso se mobilizaram para replantar as mudas de árvores frutíferas, plantar mais flores e suculentas, molhar as plantas quando necessário e cuidar do espaço.

As respostas das crianças nas questões feitas nas entrevistas, seus apontamentos e significações no contato com a natureza, estão explicitados nas expressões faciais e corporais de cada uma; aproximar a natureza da escola de Educação Infantil trouxe alegrias, enredos, interações, investigações, curiosidades e bem-estar, contribuindo assim para desenvolvimento integral das crianças.

A problemática da pesquisa buscou responder “De que maneira a escola de Educação Infantil pode contribuir para aproximar as crianças da natureza na atualidade?”; em decorrência dos apontamentos e resultados acima mencionados, pode-se dizer que se alcançou o objetivo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Cabe ressaltar que as intervenções com as crianças na área verde da escola terminaram, mas sinalizo a importância da instituição dar continuidade nesse processo, para que o vínculo criado entre ambas não seja quebrado. Sabendo que sou funcionária e trabalho na escola com a Educação Infantil, presencio o quanto este espaço é frequentado tanto pelas crianças da Educação Infantil quanto as do Ensino Fundamental, pois cabe a mim estar envolvida com ações que possam ser realizadas na área verde e procuro aguçar nos docentes a importância de frequentar o espaço. Juntamente com a equipe diretiva tenho me dedicado a manter o cuidado com espaço, fazendo as devidas manutenções para que a área verde continue sendo o ponto de referência do encontro com a natureza na escola. Assim, cada um fazendo sua parte dentro da escola, objetivamos promover sempre esta magnífica relação entre crianças e natureza no contexto da Educação Infantil.

Porém é importante salientar que a busca em dar subsídios para o contato das crianças com a natureza não cessa; precisa partir das escolas de Educação Infantil planejar de maneira intencional esse elo, as crianças precisam dessa relação nos dias atuais e no futuro agradecerão, pois cidadãos conscientes são e sempre serão.

Portanto, finalizamos dizendo que a:
 NATUREZA É ESPECIAL,
 POIS TUDO ACONTECEU NO AMBIENTE NATURAL!
 BRINQUEDOS PELO CHÃO ENCONTRAMOS DE MONTÃO,
 CONTANDO COM CRIANÇAS, CONTAMOS COM ESPERANÇA!⁷

Imagem 31- A pequena borboleta.

O menino rico

*Nunca tive brinquedos.
 Brinco com as conchas do mar
 E com a areia da praia;
 Brinco com as canoas dos coqueiros
 Derrubados pelo vento;
 Faço barquinhos de papel!
 E minha frota navega
 Nas águas da enxurrada;
 Brinco com as borboletas nos dias de sol.
 E nas noites de lua cheia
 Visto-me com os raios de luar.
 Na primavera teço coroas de flores
 perfumadas.
 As nuvens do céu são navios, são bichos, são
 cidades.
 Sou o menino mais rico do mundo,
 Porque brinco com o Universo,
 Porque brinco com o infinito.*

(Maria Alice N. S. Ilzinger)

Fonte: <http://www.educandotudomuda.com.br/tag/materiais-naturais/>

Fonte: Arquivo da autora, 2019.



⁷ Poema criado por mim e pela minha orientadora Flávia Burdzinski de Souza.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. Pesquisa, formação e prática docente. In: _____ (Org.). **O papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. Campinas-SP: Papirus, 2001. Capítulo 3 p. 55-69.
- ARIÈS, Philippe. **Historia Social da Criança e da família**. Tradução Dora Flaksman, 2. ed. — Rio da Janeiro: Guanabara, 1986.
- ARNHOLDT, Bruna Medina Finger. **Educação ambiental na educação infantil: as vivências com a natureza no pátio da escola**. Lajeado: Univates, 2018. Dissertação de Mestrado do Curso de Ambiente e Desenvolvimento Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10737/2066>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2019.
- AUGUSTO, Silvana de Oliveira. A experiência de aprender na Educação Infantil. In: FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de. (Orgs.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Rio Grande do Sul: EdiPUCRS, 2015, v. 1.
- AVANZINI, M.V; GOMES, L.O. In: BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. **A criança no ciclo de alfabetização**. Caderno 02 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas: a infância**. Ilustrações Martha Barros. São Paulo: Planeta, 2003.
- BARROS, M. I. A. (Org.). **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. Rio de Janeiro, 2018. 2ª edição. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/wpcontent/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf> Acesso em: 10 de abril de 2019.
- _____. (Org.). **Benefícios da Natureza no Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes**. Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria. Crianças e Natureza. 2019. Disponível em:<https://criancaenatureza.org.br/wpcontent/uploads/2019/05/manual_orientacao_sbp_cen.pdf>Acesso em: 3 de outubro de 2019.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília. Disponível em:<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> Acesso em: 20 de junho de 2019.
- _____. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm> Acesso em: 21 de junho de 2019.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf> Acesso em: 18 de maio de 2019.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Conselho escolar e o aproveitamento significativo do tempo pedagógico** /elaboração Ignez Pinto Navarro... [et al.]. – Brasília: MEC, SEB, 2004. (Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, caderno 4).

_____. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2009a.

_____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil** / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches:** manual de orientação pedagógica/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2012.

_____. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica.** Brasília: MEC/SEB, 2013.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRITO, Sigrid Gabriela Duarte. **Criança-natureza:** aspectos cognitivos e afetivos da criança na relação com a natureza. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Dissertação de Mestrado. Disponível em:< <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6648>> Acesso em: 8 de fevereiro de 2019.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG, Fúlvia. **Crítérios para um atendimento em creche que respeite os direitos fundamentais das crianças.** -6. Ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.

CRAIDY, M. & KAERCHER, G. E. da Silva. **Educação infantil:** pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

FERREIRA, Maria Manuela Martinho. “Branco demais” ou... Reflexões epistemológicas, metodológicas e éticas acerca da pesquisa com crianças. In: SARMENTO, Manuel; GOUVEA, Maria Cristina Soares de (Orgs.). **Estudos da infância:** educação e práticas sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

GIL, A. de Oliveira & AZEREDO, M. Boufleur de. **Criança e natureza:** descobertas e vivências. XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica Secretaria Municipal de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017.

FREIRE, Heike. **Educação verde, crianças saudáveis: ideias e práticas para incentivar o contato de meninos e meninas com a natureza.** Tradução Claudia Gerpe Duarte, Eduardo Gerpe Duarte – 1. Ed. –São Paulo: Cultrix, 2013.

KISHIMOTO, Morchida Tizuko. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil.** Anais Do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, nov. 2010.

HORN, Claudia Inês...[et al.]. **Pedagogia do brincar.** 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LIMA, Izenildes Bernardina de. **A criança e a natureza: experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores.** Universidade Estadual de Feira de Santana, 2015. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação. Disponível em: <<http://tede2.uefs.br:8080/handle/tede/214>> Acesso em: 4 de fevereiro de 2019.

LUDKE, M; ANDRE, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

LUFT. Celso Pedro. **Minidicionário Luft.** São Paulo: Ática, 2008.

MACHADO, Ana Lúcia. **Brincando com os 4 elementos da natureza.** 1. ed. nov. 2016. Disponível em:< <http://www.educandotudomuda.com.br/tag/e-book-brincando-com-os-quatro-elementos-da-natureza>>. Acesso em: 20 de agosto de 2019.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar.** São Paulo: Peirópolis, 2016. 156 p.

PROFICE, Christiana. **Crianças e natureza: reconectar é preciso.** Ilustrações Carmem Munhoz. – 1. ed. – São Paulo: PandorgA, 2016.

STAKE, Robert. **Pesquisa qualitativa: como as coisas funcionam.** 2015. Disponível em: < http://livraria1.tempsite.ws/config/imagens_conteudo/pdf/_legado_S_STAKE_Robert_E_Pesquisa_Qualitativa_Como_Coisas_Funcionam_Liberado_Cap_01.pdf> Acesso em: 3 de Março de 2019.

TIRIBA, Léa. **As crianças da natureza.** Brasília, Portal do MEC, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2019.

_____. Prefácio. In: BARROS, M. I. A. (Org.). **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza.** Rio de Janeiro, 2018. 2ª edição. Disponível em:<https://criancaenatureza.org.br/wpcontent/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf> Acesso em: 10 de abril de 2019.

_____. **Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias.** – 1ª ed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

UNESCO. **A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo.** – Brasília: UNESCO, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, 2005. 136 p. - (Série Fundo do Milênio para a Primeira Infância Cadernos Pedagógicos; volume 2).

UNICEF. **Declaração Universal dos Direitos das Crianças**. 20 de novembro de 1959. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf. Acesso em: 17 de Agosto de 2019.

ZANON, Sibélia. **Educando na natureza**. São Paulo: Ecofuturo, 2018. [livro eletrônico]. Disponível em:<<http://www.ecofuturo.org.br/wp-content/uploads/2018/07/Educando-na-Natureza.pdf>> Acesso em: 25 de Abril de 2019.

APÊNDICE A - Termo de consentimento informado para os pais**LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

Este termo de consentimento faz parte de uma pesquisa de campo que será realizada pela acadêmica Ivone Snicheloto, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com intervenções na área verde da Escola Municipal Luiz Badalotti, com as crianças da turma do Pré A I. Essa pesquisa será de cunho acadêmico fazendo parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Sendo necessária a autorização dos pais para que a criança possa participar, pois a mesma já foi consultada e deseja participar da pesquisa respondendo as perguntas: a) O que é natureza? b) Onde você encontra ela? c) Em que lugar na escola se brinca em meio à natureza? d) O que é a área verde? O que se faz nela? Para que ela serve? A criança terá sua identidade preservada e sua imagem em momentos de brincadeira divulgada.

Eu, _____(pais ou responsáveis), ciente autorizo meu filho (a)_____ a participar da pesquisa de campo a ser realizada na área verde da Escola Municipal Luiz Badalotti, sob a responsabilidade da acadêmica Ivone Snicheloto com o tema: Crianças e natureza: brincar, interagir e aprender na Educação Infantil.

Erechim, _____, de 2019.

E-mail e/ou telefone do responsável: _____

Assinatura do responsável: _____

Pesquisadora: Ivone Snicheloto

Contato pelo e mail: ivonesnicheloto1@hotmail.com

Telefone: (54) 9 9704-1569

APÊNDICE B - Termo de consentimento informado para direção da escola**TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO**

Eu, Jordana Larissa Putti, responsável pela direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Badalotti, estou ciente das intervenções que serão realizadas pela acadêmica Ivone Snicheloto, com um grupo de crianças da turma do Pré A I no turno da manhã na área verde da escola, sendo os dados utilizados para a construção da pesquisa sobre Crianças e natureza. Essa pesquisa será de cunho acadêmico fazendo parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Em tempo, autorizo a utilização destes dados, bem como a posterior análise deles, em possíveis publicações e divulgações científicas.

Erechim, 03/04/2019

E-mail e/ou telefone do responsável: 154199951-8902 - jordana.putti@gmail.com

Assinatura do responsável: Jordana Putti

Pesquisadora: Ivone Snicheloto
Contato pelo e-mail: ivonesnicheloto1@hotmail.com

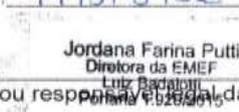
APÊNDICE C - Termo de uso de imagem, 2018



DECLARAÇÃO

Eu, Jordana Farina Putti,
brasileira (nacionalidade), casada (estado civil),
portador(a) da Cédula de Identidade RG nº 187945323, inscrito(a) no
CPF sob o nº 013630760-43, residente na Rua Espírito Santo
nº 583, Erechim / RS (cidade/estado), RESPONSÁVEL
pela instituição EMEF Luiz Badalotti.
**DECLARO que a escola possui Termo de uso de Imagem (fotos e
filmagens)** das crianças aqui matriculadas e que as mesmas podem ser
utilizadas pela/o acadêmica/o Juone Inicheloto
com o fim específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a
organização de relatórios específicos de estágio, trabalhos de conclusão de
curso e artigos científicos), sem qualquer ônus para a instituição e em caráter
definitivo.

Número de telefone fixo e celular: 99951-8902 / 3522-0017

Jordana Putti  Jordana Farina Putti
Diretora da EMEF
Luiz Badalotti
Assinatura e carimbo da direção ou responsável legal da escola

Erechim de 06 de agosto de 2018.

Escola: Escola Municipal de Ensino Fund. Luiz Badalotti
Estagiária (o): Juone Inicheloto

APÊNDICE D - Termo de uso de imagem, 2019



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS ERECHIM

Curso de
Pedagogia

DECLARAÇÃO

Eu, Jordana Farina Putti
Brasileira (nacionalidade), casada (estado civil),
portador(a) da Cédula de Identidade RG nº 1087945323, inscrito(a) no CPF
sob o nº 013630760-43 residente na Rua Espírito Santo
nº 583, Erechim / RS (cidade/estado), RESPONSÁVEL
pela instituição EMEF Luiz Badalotti

DECLARO que a escola possui Termo de uso de Imagem (fotos e filmagens)
das crianças aqui matriculadas e que as mesmas podem ser utilizadas pela
acadêmica Ivone Sicheloto com o fim
específico de publicação de conteúdo pedagógico (incluindo a organização de
relatórios específicos de estágio, trabalhos de conclusão de curso e artigos
científicos), sem qualquer ônus para a instituição e em caráter definitivo.

Número de telefone fixo e celular: 99951-8902 / 3522-0011

Jordana Putti
Assinatura e carimbo da diretora ou responsável

Jordana Farina Putti
Diretora
EMEF Luiz Badalotti
Portaria 1867/2018

Erechim, 01 de março de 2019.

Escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Badalotti
Estagiária (o): Ivone Sicheloto